

4^o Anais do Workshop de Geografia Cultural

*Territorialidades do sagrado:
abordagens da geografia da religião*

19 a 22 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-86489-24-8

DOI: 10.13140/RG.2.2.13806.64323

REALIZAÇÃO



geoculturalunifal.wordpress.com
facebook.com/4workshopgeocultural
geoculturalunifal@gmail.com

19 a 22 de outubro 2020

4^o Workshop de **GEOGRAFIA CULTURAL**

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Programação

19/10 - Segunda - 19:00 - 21:00

Dimensão Política da Religião: território e territorialidades

Prof^a Dr^a Zeny Rosendahl (UERJ)

20/10 - Terça - 15:00 - 16:30

O Islam: Um Código de Vida

Samir Musa - Presidente da Sociedade Islâmica de Campinas

20/10 - Terça - 19:00 - 21:00

O Ateísmo no Brasil: história, política e ciência

Prof. Dr. Ricardo Oliveira da Silva (UFMS)

21/10 - Quarta - 15:00 - 17:00

Hierópolis Carismática de Cachoeira Paulista: a dimensão espacial do sagrado

Jefferson Rodrigues de Oliveira (UERJ) - Mediador

Festas Silenciosas: formas de cultuar perante à Pandemia

Jhonatan da Silva Corrêa (UNIFAL-MG)

Geografia e Espiritismo: análise do Centro Espírita Luz e Esperança em Poços de Caldas-MG

Rayssa Cristina V. Domingues (UNIFAL-MG)

Igreja neopentecostal: a expansão socioespacial induzida por meios de comunicação em massa

Milena Tereza Barbosa (UNIFAL-MG)

21/10 - Quarta - 19:00 - 21:00

Religião e Geografia da Religião no Brasil: breves apontamentos

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (UNIFAL-MG) - Mediador

O espaço sagrado Islam: um estudo a partir da Sociedade Islâmica de Campinas

Letícia Leal (UNIFAL-MG)

Objetos simbólicos e territorialidades do sagrado: a procissão católica em Carmo do Rio Claro-MG

Natan Leandro de Melo (UNIFAL-MG)

Dinâmica e territorialização da religião evangélica em Alfenas - MG

Mariana Romanzini Freire (UNIFAL-MG)

22/10 - Quinta - 19:00 - 21:00

Desafios Epistemológicos da Geografia da Religião

Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR)

SUMÁRIO

Apresentação.....i

Festas Silenciosas: formas de cultuar perante à Pandemia.....1

Jhonatan da Silva Corrêa

O espaço sagrado Islam: um estudo a partir da Sociedade Islâmica de Campinas.....22

Letícia Leal

Objetos simbólicos e territorialidades do sagrado: a procissão católica em Carmo do Rio Claro-MG.....40

Natan Leandro de Melo

Geografia e Espiritismo: uma análise do Centro Espírita Luz e Esperança em Poços de Caldas-MG.....62

Rayssa Cristina Vieira Rodrigues

Dinâmica e territorialização da religião evangélica em Alfenas – MG.....75

Mariana Romanzini Freire

Igreja neopentecostal: a expansão socioespacial induzida por meios de comunicação em massa.....86

Milena Tereza Barbosa

APRESENTAÇÃO

O [4º Workshop de Geografia Cultural](#) é uma iniciativa da turma do 7º período do Curso de Geografia Bacharelado, Licenciatura e de alunos do [Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais \(GERES\)](#) e do [Programa de Pós-graduação em Geografia \(PPGEO\)](#) da Universidade Federal de Alfenas-MG, sob orientação do Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves. Nessa quarta edição sua temática será “Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião”.

O evento teve como objetivo discutir as territorialidades do sagrado na sociedade contemporânea, bem como as abordagens da geografia da religião. Longe de uma abordagem tradicional da geografia, a análise da cultura e religião requer dos geógrafos o desafio de compreender a dimensão simbólica, imaterial e material que a religião e a fé impõem, pois ela pode unir ou separar territórios, trazer paz ou conflitos a populações, ou seja, esses temas são emergentes para compreendermos o poder que a religião tem na organização dos arranjos espaciais, em suas várias escalas de análise.

O evento foi realizado de forma virtual em 2020, devido a pandemia da COVID-19. As palestras foram transmitidas pelo [Canal do PPGEO UNIFAL-MG pelo Youtube](#), onde centenas de pessoas assistiram ao vivo as palestras.

Dessa forma, o 4º Workshop de Geografia Cultural é um convite ao debate de temas que estão em progresso na Ciência Geográfica.

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (PPGEO UNIFAL-MG)
Coordenador do 4º Workshop de Geografia Cultural

FESTAS SILENCIOSAS: FORMAS DE CULTUAR PERANTE À PANDEMIA¹

Jhonatan da Silva Corrêa
Mestrando em Geografia PPGEU UNIFAL-MG
Jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo

A presente pesquisa surgiu com o intuito de mostrar a reatualização das festividades ligadas ao catolicismo popular em tempos de pandemia. As festividades estão situadas no Sul de Minas Gerais. Para os acontecimentos festivos as reinvenções foram necessárias, sendo assim, como ocorreram e quais estratégias vieram a ser utilizadas? As festividades cumpriram suas funções espaciais e temporais? São algumas questões que direcionam a pesquisa. Para o desenvolvimento da pesquisa houve revisão bibliográfica, observação e o uso de entrevistas. O principal objetivo foi compreender as estratégias utilizadas para a reatualização nas festas de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis e São Benedito em Machado.

Palavras-Chave: Tradição. Cultura. Festa. Reatualização.

Abstract

This research came up with the intention of showing the reinvention of festivities linked to popular catholicism in pandemic times. Festivities are situated in the south of Minas Gerais. For festive events the rethink the feast was need, how and what strategies were used? The festivities fulfilled their spatial and temporal functions? Are some questions that direct the research. For the development of the research was literature review, participant observation and the use of interviews. The main objective was to understand the strategies used to renew the feasts of Our Lady of the Rosary in Silvianópolis and Saint Benedict in Machado.

Key-Words: Tradicion. Culture. Feasts. Reformulation.

1- AS MANIFESTAÇÕES PERSISTEM, SE REINVENTAM E REATUALIZAM

As tradicionais festas do catolicismo popular situadas na região Sul de Minas Gerais, com o advento da moléstia causada pelo vírus (COVID-19), tiveram que ser repensadas devido à proibição de aglomerações. Por este motivo, as reatualizações festivas ficaram comprometidas tanto em seu aspecto material como imaterial. *“The study of culture in Geography is not only analyzed in the sphere of materiality, of something*

¹ Trabalho desenvolvido com a contribuição do PIB-Pós (UNIFAL-MG).

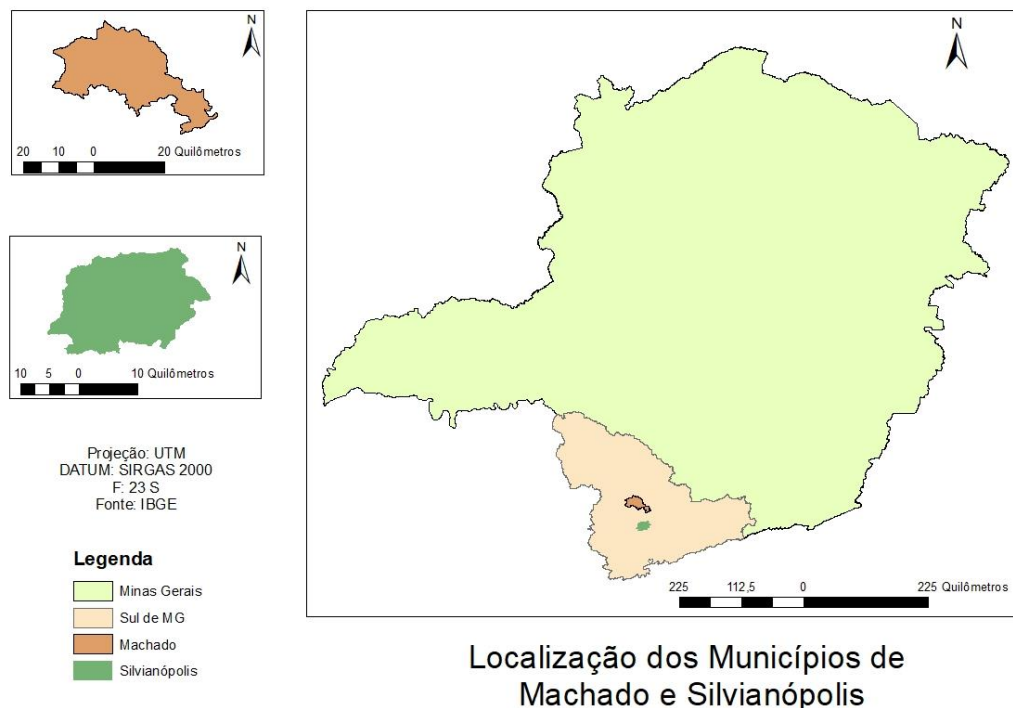
concrete but also in the immateriality field, in the study of faith, music smells and tastes.”

(OLIVEIRA, 2018, p. 10).

Para entender melhor como os processos aconteceram duas grandes festividades são abordadas, sendo elas: a Festa de São Benedito em Machado e a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. As festas estão associadas ao catolicismo popular brasileiro e são tradicionais, em Machado a festividade possui 106 anos de registro escrito e em Silvianópolis completou 240 anos, ambas festividades já aconteceram em 2020.

Conforme já supracitado, os municípios de Machado e Silvianópolis estão situados no Sul de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. Ambas cidades são consideradas pequenas, Machado no último censo demográfico tinha uma população de 38. 638 habitantes e uma estimativa para o ano de 2020 de 42. 413 habitantes. Já em Silvianópolis, no último censo havia 6. 027 habitantes e uma estimativa de 6.248 habitantes para o ano de 2020 (IBGE, 2020).

Mapa 1 – Localização dos municípios de Machado-MG e Silvianópolis-MG



Fonte: Organizado pelo autor, outubro de 2020.

Ambas festividades possuem como santos padroeiros São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Sendo São Benedito o principal santo em Machado e Nossa Senhora do Rosário a principal santa em Silvianópolis, no entanto é importante destacar a importância dos três santos para os ternos de congadas, caiapós e maçambiques nas manifestações culturais apresentadas. As festividades estudadas possuem em sua estruturação elementos relacionados aos portugueses, afro-brasileiros e indígenas sendo segundo Ribeiro (2015) os constituidores basilares do povo brasileiro.

Com a consolidação festiva há ruptura tanto do espaço como do tempo, trazendo para o momento o que Claval (2014) entendeu como inversão social e catarse. Ademais, através dessa inversão social e da catarse há formulação do que Sartre (2012) chamou de mundo das emoções onde toda carga simbólica é manifestada gerando os rituais, hierofanias, lugares, paisagens e territórios. Contudo, em um ano pandêmico esses elementos se deslocaram parcialmente do território original para se manifestarem no meio virtual, provocando a inversão social e a catarse em sua reatualização festiva por meios midiáticos e também através dos itinerários simbólicos.

Sendo assim, como constituíram-se essas catarses e inversões sociais? De que forma a hierofania se fez presente no tempo e no espaço sagrado? Como o momento foi vivido e experienciado pelos integrantes do catolicismo popular que compõem o cenário cultural e artístico do município? Algumas indagações que norteiam a constituição do trabalho, com objetivo de entender as manifestações religiosas ligadas ao catolicismo popular em tempo de pandemia. Para tanto, durante as festividades houve observações, além das revisões bibliográficas, entrevistas e trabalhos de campo com o intuito de compreender as manifestações culturais e suas reinvenções no ano de 2020.

2- PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Com a intenção de atender ao objetivo da pesquisa a metodologia foi dividida da seguinte forma: primeiramente houve a realização de estudos de gabinetes com diferentes fontes e revisões bibliográficas e documentais onde buscou-se compreender a história das festividades e como elas surgiram, suas mutações e revoluções. Em seguida, houve participação e observação nos meios virtuais. Os trabalhos de campo tanto presenciais como virtuais e as entrevistas abertas, constituíram a base para a compreensão do

momento. “A entrevista qualitativa tem a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa, que podem ser diversos. Ela pode ser utilizada como a única técnica de pesquisa, como técnica preliminar ou ainda associada a outras técnicas” (FRASER e GONDIM, 2004, p. 145).

A escolha da entrevista aberta ocorreu devido a escolha de levar um bate papo mais descontraído com os integrantes do catolicismo popular dos municípios e pessoas diretamente associadas à constituição festiva. As entrevistas são realizadas de diversas formas por meio virtual através de chamadas de vídeo ou ligação de voz e presencial dependendo da disponibilidade e ocasião. Cabe ressaltar que os procedimentos adotados para a realização das entrevistas presenciais foram constituídos respeitando o distanciamento, além do uso de máscara e higienização dos materiais utilizados como: câmera e gravador.

Para mais, as questões ontológicas hodiernas são analisadas, buscando entender o mundo construído e a representação do ser pautado na divergência existencial. Assim, é abordada a geograficidade do lugar, culminando na questão do ser-no-mundo no qual o espaço passa a ser adjetivado (HOLZER, 2010). Além do mais, o sujeito histórico não é esquecido, há uma busca pela sua valorização tanto no singular como no plural, compreendendo sua dinâmica existencial, ao invés de valorizar as formas institucionais que por muito tempo estiveram no centro dos estudos sociais e geográficos. Por conseguinte, fazendo uma verdadeira geografia das existências (SILVA, 2014).

3- UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA: O OLHAR GEOGRÁFICO EM RELAÇÃO À PANDEMIA

Ao trabalhar com religião dois pontos são essenciais para entender como a geografia compreende esses espaços, por conseguinte, analisar o espaço sagrado e o espaço profano torna-se necessário para o desenvolvimento da pesquisa (ROSENDAHL, 2012). “O sagrado se apresenta absolutamente diferente do profano; isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo não. A palavra “sagrado” tem o sentido de separação e definição, de manter separadas as experiências envolvendo uma divindade de outras experiências que não a envolvem, consideradas profanas” (ROSENDAHL, 2018, p. 77).

Sendo assim, o espaço sagrado está relacionado a experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, em contrapartida, o espaço profano é desprovido de sacralidade. Contudo, um espaço não existe sem o outro, há uma espécie de simbiose envolvendo as trocas espaciais e cabe destacar que apesar dessa troca eles não se misturam (ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019).

Por meio da manifestação do sagrado há alteração no espaço vivido, culminando na suspensão do rotineiro e na ruptura do profano ante as manifestações hierofanicas (ELIADE, 1964; ROSENDAHL, 2002). O rompimento acontece tanto no espaço como no tempo, segundo a geógrafa Rosendahl (2018) é no tempo Cronológico e/ou Kairológico onde as manifestações religiosas e festivas acontecem, podendo ser conforme destacou Eliade (1964) o fruto de uma reatualização cosmogônica de um ritual. Portanto, a festa não possui em seu âmbito a comemoração de um evento mítico, mas sim sua reatualização tanto espacial como temporal (ELIADE, 1964).

Por isso, destaca-se a importância do estudo das festividades que possuem a capacidade de marcar os tempos, estabelecendo ciclos cósmicos onde são fundadas datas fixas para comemoração, surgindo a necessidade da reatualização. As festas são compreendidas como inversão social e catarse, na primeira há o sentido de ruptura tanto temporal como espacial e a segunda relacionada à emoção: a possibilidade de pertencer e se envolver afetivamente com os momentos festivos gerando evasões e comunhões no espaço e no tempo (CLAVAL, 2014).

O homem através de sua ação e representação simbólica altera seu meio constituindo através dos símbolos religiosos, uma paisagem específica onde os ritos, evoluções e rezas são realizados. “O sagrado em sua dimensão espacial representa várias questões interessantes relacionadas às formas e funções. A ideia de que existem espaços sagrados, quer designados em locais consagrados fixos e quer apreendidos em sua categoria móvel vem atraindo a atenção dos geógrafos” (ROSENDAHL, 2018, p. 82).

Para Corrêa (2012), os itinerários constituem parte da relação humana e estão acentuados aos simbolismos de uma dada cultura onde o seu valor quantitativo não é o mais importante e sim sua função qualitativa, fundada através de uma ruptura espacial e temporal:

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde no presente ano de 2020, algumas medidas foram tomadas para barrar o avanço da COVID-19. Uma das recomendações foi coibir as aglomerações, por esse motivo para cumprir com suas finalidades as festividades necessitaram de modificações. Os itinerários simbólicos juntamente com as mídias virtuais foram os meios mais explorados para que a reatualização conseguisse se consolidar em 2020, em ambas festividades. Sobre os meios midiáticos:

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo locus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (Sbardelotto, 2018, p. 71).

Para Oliveira (2018), com o avanço das tecnologias novas formas de ver e sentir o espaço são formuladas e, com isso, novas maneiras de cultuar são realizadas pela igreja católica oficial incluindo mídias como a televisão, o rádio e a internet. O que antes necessitava da igreja física para sua realização, passou a ocorrer de forma não presencial por meio do ciberespaço: culminando em uma expansão da territorialidade religiosa.

No catolicismo popular o processo ainda é mais lento, sendo nas festividades estudadas, acentuado no período de pandemia. Ademais, o uso das redes sociais vem se tornando presente e os ternos de congo e caiapós começam a criar perfis nas redes sociais e, com isso, expandir suas territorialidades fazendo uso de lives e postagem para divulgar a cultura do lugar e os momentos festivos.

Quando me refiro ao lugar não estou tratando de uma localidade, mas sim de um espaço munido de forte carga simbólica (SOUZA, 2015). Para Tuan (2013) o lugar é um mundo dotado de significado, sendo necessário para se estabilizar a pausa onde a vivência se consolida e o homem e a mulher criam seus vínculos afetivos com o espaço. Sendo

assim, o lugar se configura através da ligação com a terra, constituindo sua realidade geográfica materializada nos lugares habitados onde a pausa se constituiu (DARDEL, 2015).

Para prosseguir na discussão outros dois conceitos são importantes sendo eles o de território e territorialidade. Para o geógrafo Haesbaert (2006), o território não está associado a somente fatos físicos, mas também às questões ligadas aos aspectos sociais. Bonnemaison (2002) em sua contribuição mostrou que o investimento no território tanto físico como cultural de forma direta ou indireta sempre ocorreu independente do grupo cultural ou étnico. Deste modo, o território se configura como meio de existência de seus progenitores, onde há reprodução, desta forma se caracteriza pelos seus elementos culturais e políticos principalmente quando relacionado a grupos específicos como os religiosos por exemplo (ROSENDAHL, 2013).

Segundo Raffestin (1993) todo território possui sua territorialidade, sendo esta territorialidade fruto das relações e trocas existentes em um território. Portanto:

A territorialidade religiosa por sua vez significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar certo território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

Por esse motivo a territorialidade conforme defende Rosendahl (2013) assume um caráter estratégico. Por fim, a inserção do meio midiático nas culturas populares é uma forma de avançar na territorialidade, meio que outrora era utilizado de forma inabitual nos municípios trabalhados. “Entendida como um sistema social de significação cultural em torno do “sagrado” e do transcendente, a religião, hoje, depara, nesse processo, com contextos comunicacionais emergentes, nos quais a fé é percebida e expressa de formas inovadoras em comparação com os contextos pessoais e institucionais tradicionais” (SBARDELOTTO, 2018, p. 72). O desafio é ainda maior para o catolicismo popular e as religiões populares que possuem carência de recursos.

4- AS GÊNESES FESTIVAS E SUAS DISPARIDADES

As festividades aqui trabalhadas estão associadas ao catolicismo popular brasileiro, sendo assim há em sua composição elementos sincréticos constituintes dos ritos festivos, sendo perceptível elementos do catolicismo oficial romano, das religiões afro-brasileiras e indígenas. Em Machado o primeiro registro histórico escrito é do ano de 1914, onde uma festividade foi realizada graças a população preta do município (REBELLO, 2006). A Festa de São Benedito em Machado-MG começou de formas simples, não possuindo elementos que a destacasse e a colocasse como a principal festividade do município, era destinada a uma população mais simples e marginalizada socialmente.

Conforme mostrou Corrêa e Alves (2020) é por volta dos anos 60 e 70 do século XX que a festividade começou a ter um viés mais mercantilista, antes já havia acontecido apropriações indébitas do catolicismo oficial, apropriando territórios pertencentes outrora catolicismo popular. Atualmente a Festa é organizada através de um tripé organizacional sendo a Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Associação dos Congadeiros “Tio Chico” e Prefeitura Municipal de Machado-MG. Essa é a consolidação política e estrutural festiva, também há sua parte econômica onde as barracas e os barraqueiros são grandes atrações constituindo territorialidades muitas vezes conflitantes com os aspectos culturais. O lugar é muito importante para pesquisa pois é nele onde se desenvolvem, através da ruptura do espaço-tempo elementos que dão característica à festividade, sendo possível a constituição de momentos simbólicos como: alvorada, subida e descida do mastro, procissão, novena, reinado, retirada do caiapó da mata, embaixada, entre outras questões.

A Festa de São Benedito ocorre tradicionalmente na segunda quinzena do mês de agosto, desde a década de quarenta do século XX, por causa do término da colheita do café grande fonte econômica do município (GONÇALVES E REIS, 1979). O início da festa oficialmente ocorre com o levantamento do mastro sendo o ritual que define o tempo festivo, tanto em sua categoria cronológica como kairológica, a festa só tem seu término quando o mastro é descido. Por isso, trata-se de um ritual extremamente importante para a constituição festiva, marco que mesmo em período pandêmico não deixou de acontecer, delimitando a espacialidade e a temporalidade do território festivo.

Em Silvianópolis a Festa de Nossa Senhora do Rosário possui sua gênese por volta do ano de 1780, no dia 13 junho. De início, a festividade é introduzida por membro eclesiástico com o intuito de catequizar os escravizados que havia no local. Com o decorrer do processo histórico a festividade desvincilhou-se do catolicismo romanizado, adentrando nas práticas populares sendo até hoje organizada pela população do município (DOMINGUES, 2017; CORRÊA, 2019). Por esse motivo, os festeiros possuem grande destaque quando situados no tempo e espaço festivo, desempenham a função de arrecadar fundos para a festa e estruturar alguns momentos. A Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário possui grande importância na escolha do festeiro, sendo a mesma instituição responsável pela manutenção e cuidados da Capela de Nossa Senhora do Rosário, um bem simbólico pertencente ao catolicismo popular e a população do município.

A territorialidade festiva é bem diversa, possuindo em sua estrutura a parte econômica onde há barracas e um comércio de diversos itens, assim como na festa de São Benedito em Machado-MG. Sendo assim, essa territorialidade atrai grande público e também pode durante o espaço tempo festivo entrar em atrito com a parte cultural. Em ambas festividades o circuito inferior da economia está presente na parte comercial. Na organização festiva não há presença dos membros eclesiástico, contudo, dependendo de quem estiver à frente do catolicismo oficial no município pode estabelecer uma relação mais próxima, distante ou até mesmo conflituosa entre os modos de cultivar o sagrado.

Durante os dias festivos em Silvianópolis a cidade se transforma, o mundo mágico das emoções surge concomitantemente às manifestações hierofânicas. Os ternos de congadas, moçambiques e caiapós seguem em séquito pelas ruas do município para alegria da população festiva, ora sendo telespectadores e hora participando como atores no meio dos ternos, elementos que constituem o ser e estar na festa conforme mostrou Claval (2014), ao definir a representação de uma festividade. O tempo festivo é sinalizado oficialmente pelo levantamento do mastro, marcando tanto no tempo como no espaço a reatualização da festa, seus símbolos e momentos.

Com a pandemia toda manifestação, por força maior não pode ocorrer, foi repensada a forma de atuar e assim realizar a reatualização festiva. A subida do mastro e a descida foram feitas, todo itinerário simbólico foi transmitido via internet por meio das

redes sociais para a população acompanhar. Deste modo, houve duas formas de realização dos cortejos sendo: a) através do itinerário simbólicos para os moradores assistidos pelo percurso ou b) pelas mídias sociais.

4.1 REGULAMENTAÇÕES E CRITÉRIOS PARA OS ACONTECIMENTOS DAS FESTIVIDADES

Os primeiros indícios da COVID-19 ocorreram em outubro de 2019, contudo, somente em dezembro do ano citado, na cidade de Wuhan na China houve a identificação do vírus. No mês de março de 2020 houve a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) classificando a doença como uma pandemia, tal mudança ocorreu pela constatação da demasiada taxa de transmissão do vírus sendo possível encontrá-lo em diversas parte do mundo culminando em uma dispersão global (SCHUCHMANN et al, 2020).

No Brasil o primeiro caso da doença surgiu no mês de fevereiro de 2020, a vítima foi um homem de 61 anos que havia viajado para Itália. Posteriormente, as regiões mais populosas do país passaram a ter registros de transmissões comunitárias nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O isolamento social foi uma medida adotada para tentar conter o avanço da doença no país, sendo recomendada pelo Ministério da Saúde de forma abrangente para toda população (SCHUCHMANN et al, 2020). Além do distanciamento social as recomendações da Organização Mundial da Saúde (2020) são:

The best way to prevent and slow down transmission is be well informed about the COVID-19 virus, the disease it causes and how it spreads. Protect yourself and others from infection by washing your hands or using an alcohol based rub frequently and not touching your face. The COVID-19 virus spreads primarily through droplets of saliva or discharge from the nose when an infected person coughs or sneezes, so it's important that you also practice respiratory etiquette (for example, by coughing into a flexed elbow). At this time, there are no specific vaccines or treatments for COVID-19. However, there are many ongoing clinical trials evaluating potential treatments. WHO will continue to provide updated information as soon as clinical findings become available (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Nos municípios onde ocorrem as festividades estudadas as primeiras constatações estão relacionadas ao dia 06 de abril em Machado e 28 de maio em Silvianópolis-MG, conforme mostra a imagem 1.

Imagem 1 – Confirmação dos primeiros casos de COVID-19 em Machado-MG e Silvianópolis-MG

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião



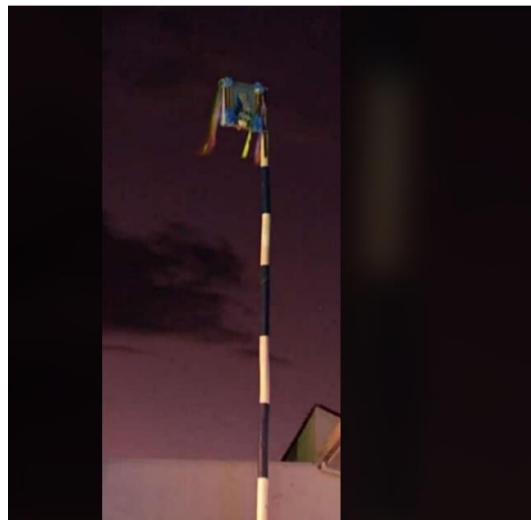
Fonte: Prefeitura Municipal de Machado e Prefeitura Municipal de Silvianópolis, 2020.

Como pode ser observado, nas imagens, os casos existentes surgiram antes das festividades em ambos os municípios, acarretando preocupação na população e autoridades públicas para a realização das festas e qualquer outro tipo de evento com aglomerações. Doravante, houve a necessidade de avaliar e repensar a forma como as festividades são constituídas, o tripé organizacional da Festa de São Benedito em Machado composto pela Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Associação dos Congadeiros “Tio Chico” e Prefeitura municipal de Machado foram consultados e deliberaram sem objeção pelo cancelamento da festa presencial e a realização de uma homenagem à festa por meio virtual conforme destacado no Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020.

De acordo com o artigo 3º, inciso III.1 do Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020, ficou estabelecido: “Ficam suspensos, por prazo indeterminado, a partir da assinatura deste Decreto, todos os eventos públicos e privados, culturais, esportivos, comerciais e artísticos que tenham aglomeração de pessoas; [...]” (MACHADO, 2020). Ademais, cabe destacar que a realização do marco temporal e espacial referente ao início da festa foi realizado no terreiro de São Benedito, marcando a reatualização festiva em Machado concretizando a centésima sexta edição.

Em Silvianópolis também houve modificações no modo de festejar, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, a festa aconteceu de forma virtual. Ademais, o mastro foi erguido no dia 14 de junho iniciando o espaço-tempo festivo e a ducentésima quadragésima edição, conforme mostra a imagem 2.

Imagem 2 – Levantamento do Mastro, início da festa Silvanópolis



Fonte: Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário, junho de 2020.

Na imagem 2 é perceptível ver o mastro depois do ritual de levantamento, após ser carregado por um veículo automotor, houve um itinerário simbólico na cidade onde junto com o mastro havia alguns integrantes dos ternos de congadas do município, passando pelas ruas e formulando o espaço sagrado móvel. No dia 27 de junho houve o cortejo de Nossa Senhora do Rosário, realizado por meio de veículo automotor carregando o andor com a Imagem Sagrada da padroeira da festa em direção à Casa Santa, adaptação realizada no dia que aconteceria o reinado. A realização do cortejo foi permitida pelo Decreto N° 045 de 24 de junho de 2020, onde ficou estabelecido no artigo 1° a excepcionalidade em razão da Festa do Rosário.

Em ambas festividades os territórios festivos receberam ao menos o ritual de inicialização e de término festivo, em Machado os ternos de Congadas puderam visitar o mastro e fazer suas orações, rituais e evoluções. No entanto, o ambiente festivo foi carregado pelo silêncio, um acontecimento nunca presenciado, conforme mostra a imagem 3. Em 2009 devido à pandemia causada pelo H1N1 não houve a parte comercial dos barraqueiros em Machado, mas a parte cultural pode manifestar-se tornando a festividade menos dolorosa (CORRÊA, 2018).

Imagem 3 – Terreiro de São Benedito em Machado com o Mastro levantado



Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2020.

Na imagem 3 é perceptível o espaço e tempo festivo sendo constituído pelo seu ritual, todavia os territórios presentes na normalidade como tenda do congo, tenda do bingo e barracas destinadas a alimentação e bebida não se encontram presentes no terreiro. Assim como, a parte cultural por meio dos ternos de congadas, caiapó, a manifestação dramática da embaixada e outras atrações que costumam dar o sabor e a sonoridade da Festa de São Benedito em Machado.

Em Silvianópolis a festividade também foi silenciosa, poucos tambores ecoaram. Uma festa que chega a conter uma variedade de 15 a 30 ternos de Congadas, Caiapós e

Moçambique; sendo desses dois ternos de congo do município, só puderam ter a contribuição dos ternos autóctones de forma não constituidora de aglomerações. Assim, se fez o marco temporal e espacial, iniciando a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis no ano de 2020.

Neste contexto pandêmico em ambas as festividades o uso da mídia como forma de acessibilidade aos acontecimentos foi explorado. Como consequência, um misto de alegria e tristeza fizeram-se presentes, sendo perceptível a vontade do público de estar em seu lugar e constituir seus territórios e territorialidades. No entanto, a formulação temporal foi constituída tanto no tempo cronológico quanto no tempo kairológico em momentos díspares provocando catarse, hierofania e idealizando o mundo mágico ocasionando a ruptura social. Sendo assim, a reatualização festiva aconteceu e seus elementos basilares foram exercidos através de uma reinvenção.

4.2 HIEROFANIAS PRESENTES: A ALEGRIA DO ACONTECER E A TRISTEZA POR NÃO PODER COMPARECER

Conforme já supracitado, os territórios festivos não ficaram sem seus símbolos básicos. Sendo assim, não houve a impossibilidade total das realizações dos rituais, desde que não houvesse aglomerações. Então foi comum em Machado no terreiro de São Benedito ter alguém sentado próximo ao cruzeiro e ao mastro esperando um momento oportuno para fazer suas orações.

A vontade do povo era tão grande de participar presencialmente da festividade que a subida do mastro em Machado teve o horário alterado, iria ocorrer às 18h e passou para às 6h do dia 23 de agosto. Os fatos ocorridos em 2020 foram inéditos nos municípios, e para não desamparar a população festiva o uso das redes sociais foram essenciais. Em Silvianópolis houve transmissão da festa em cem por cento dos acontecimentos. Diversas religiões já vêm há tempo utilizando as mídias sociais como forma de atingir público e dar acessibilidade, o catolicismo oficial cada vez mais se adapta a essa realidade:

Religion adapts itself to social practices. The conservative churches and the consequent loss of believers is proof that the powerful domain of religious communication must be up to date, in order to maintain the power of evangelizing management in the world. Social media and smartphone applications such as Facebook, Snapchat, YouTube, Twitter, Tumblr, Google+, Instagram, Flickr, WhatsApp, among others, as well as traditional

mass media as television or radio, represent instruments that allow churches to have power and control over believers (OLIVEIRA, 2018, p. 16).

Como consequência e necessidade, a vertente popular do catolicismo com a chegada da pandemia começou estrategicamente a utilizar esses meios comunicativos. Para as festividades e suas reatualizações serem completas as redes sociais contribuíram de forma acentuada. Pela primeira vez nos municípios os ternos de congadas não puderam se encontrar, as festas se silenciaram, as rupturas sociais aconteceram só que em um outro âmbito sendo em grande parte domiciliar. Em Silvianópolis: “[..] foi assim, triste, mas ao mesmo tempo foi uma homenagem muito bonita e muito emocionante. Mas triste por ser sem povo, foi a primeira vez que a festa foi celebrada sem o povo. Foi a primeira vez que foi realizada cem por cento online” (Informação verbal²).

Em Machado os momentos festivos não foram transmitidos pela Associação do Congadeiros “Tio Chico”, contudo, os acontecimentos circulavam nas redes através dos perfis privados dos integrantes, congadeiros ou moradores do município. Então sempre tinha uma live do momento ou uma gravação postada nas redes sociais sobre o ocorrido, sendo dessa maneira o levantamento do mastro e o itinerário simbólico ocorrido na cidade em homenagem à festa e aos ternos de Congadas e Caiapó do município.

Para mais foi realizada uma live que durou 3 dias com os ternos da cidade, organizada pela prefeitura com objetivo de homenagear São Benedito e sua festa. Para o acontecimento da live, protocolos de segurança foram estabelecidos, cada terno só poderia participar com sete integrantes. Foi um momento de saudades, homenagens, catarses e hierofanias. Assim seguiram as apresentações, um grande espetáculo para presentear o público festivo e romper com o silêncio festivo, conforme mostra a imagem 4.

Imagem 4- Live em homenagem à Festa de São Benedito

² Entrevistado A: Jovem integrante do cenário cultural de Silvianópolis-MG.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

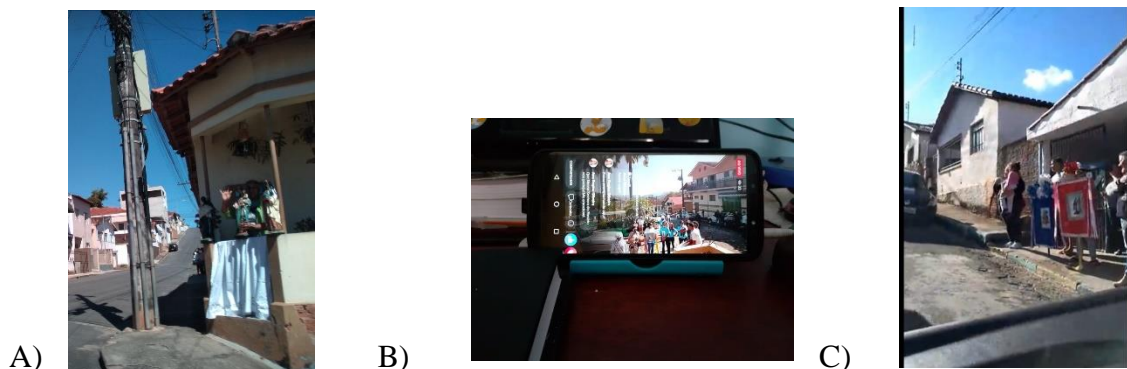


Fonte: trabalho de campo online, agosto de 2020.

Na imagem 4, é perceptível o número menor de integrantes dos ternos nas apresentações para evitar aglomerações. Alguns integrantes dos ternos relataram que devido o menor número de integrantes e principalmente a alteração do lugar causou estranhamento no início. Membros do Caiapó relataram uma sensação totalmente diferente da rua; um ambiente mais controlado com câmeras e um curto espaço para a manifestação artística. Porém, ressaltaram as lives como um momento importante e apropriado para divulgar a cultura popular do município.

Muitos moradores, principalmente alguns mais velhos com pouca intimidade com as mídias sociais, quando estabelecido no percurso do itinerário simbólico esperavam passar em frente às suas casas conforme mostra a imagem 5.

Imagem 5 - Modos de participar das festividades



Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

- A) Morador esperando às imagens dos Santos Padroeiros da Festa de São Benedito e montando seu espaço sagrado.
- B) Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis sendo acompanhada através da rede social.
- C) Congadeiros esperando a passagem do sagrado móvel com seus bens simbólicos.

Fonte: Trabalhos de campo presencial e online, junho e agosto de 2020.

Conforme mostrado na imagem 5, alguns moradores improvisaram altares com suas imagens ou algum tipo de enfeite durante os itinerários. Os ternos de congo se reuniam, alguns, em pequenos grupos para homenagear as imagens nas ruas, a festa de uma forma ou de outra cumpriu sua função destacada pelo geógrafo Claval (2014) de inversão social e catarse causando a ruptura tanto no espaço como no tempo, mas agora com o adicional do ciberespaço.

As lives e as redes sociais foram um elo entre os fiéis e a organização festiva, todo planejamento e comunicação foram realizados por esse meio. Diversos ternos dos municípios começaram a divulgar seus trabalhos criando páginas em redes sociais e divulgando em tempo real suas músicas e crenças, culminando em uma aproximação dos ternos com o público mostrando toda riqueza cultural existente e fundamentado a importância cultural, artística, histórica e geográfica da manifestação.

Para além do levantamento e descida do mastro, as festividades tiveram outros momentos. O espaço sagrado móvel se mostrou necessário, assim como as transmissões das cantorias e rituais de alguns ternos. Isso mostrou que hodiernamente quando adentrado os meios tecnológicos novas possibilidades de cultura são apresentadas e novas territorialidades constituídas, possibilidades que em períodos como esses pandêmicos nos permite entender e avaliar a reatualização das festas, que reinventadas se constituem e cumprem com seus papéis.

CONCLUSÃO

As versões festivas realizadas em um ano pandêmico se constituíram de forma mais triste, o sagrado manifestou, mas as pessoas destacaram por meio de comentários e imagens o sentimento que para além do caráter hierofânico expõem a tristeza de uma população impedida, por força maior, de manifestar-se de forma habitual. Sendo assim, há um composto de emoções: entre o poder celebrar a festividade e o não poder fazer isso

de forma presencial. Para mais, cabe ressaltar a organização popular e sua insistência e resistência perante toda adversidade se organizaram e trabalharam suas existências.

As festas possuem disparidades em suas composições, contudo em ambas suas religiosidades estão centradas no catolicismo popular e apesar das diferenças há aspectos que se relacionam. A forma de pensar o enfrentamento a esse período pandêmico esteve relacionado às organizações presentes nos municípios. Em Machado houve momentos festivos que não possuíram transmissões oficiais, mas devido às ações populares os momentos eram transmitidos nas redes sociais instantaneamente ou posteriormente. Com a homenagem à Festa de São Benedito os ternos do município puderam se manifestar, ocasionando grande comoção e hierofanias durante as transmissões.

Em Silvianópolis a proposta foi fazer uma Festa cem por cento online onde todos os momentos foram transmitidos, tendo grande envolvimento da população e de seus nativos que hoje moram em outros lugares. A maneira de cultivar se transforma, mas a essência religiosa continua a mesma. É perceptível os processos hierofânicos e o envolvimento sentimental das pessoas com a festividade.

Em ambos os municípios, apesar de não ocorrer na forma presencial, a inversão social, a catarse, o processo hierofânico e o mundo das emoções se constituíram. Sendo assim, as festas aconteceram e mostraram seus potenciais e importância social. O rompimento espacial e temporal na vida do homem religioso foi realizado, portanto são compreensíveis essas mutações como uma forma de resistir. Espera-se que o mais breve possível, de forma segura a festividade volte a acontecer presencialmente. Embora, as apropriações dos meios midiáticos por parte das culturas populares de agora em diante devem se constituir mais rotineiras como elementos estratégicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução: Luis Fugazzola, Margareth de Castro Afeche Pimenta. -4. Ed. Ver. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.

CORRÊA, J, S. **Amor, Fé e Conflito: Festa de São Benedito em Machado-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Alfenas-MG. Alfenas-MG, 2018.

CORRÊA, R, L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, J, S. ALVES, F, D. Festa de São Benedito: Territorialidade e a manifestação do circuito inferior da economia em Machado-MG. **Revista GeoNordeste**, São Cristovão, Ano XXXI, n. 1, p. 40-53, Jan./Jun.

CORRÊA, J, S. Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais. **Geographie Opportuno Tempore**, Londrina, v.5, n.2, p. 104-121, 2019.

DARDEL, E. **O Homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.

DOMINGUES, A, S. **Cultura e Memória a Festa de Nossa Senhora do Rosário na Cidade de Silvianópolis-MG**. Pouso Alegre. Univás, 2017.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.

FRASER, M, D, T. GONDIM, S, M, G. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, 2004,

GONÇALVES, C, C. REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado-MG, 1979.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Editora: Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma nova geografia. In: ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R, L. (org). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística. **Cidades**. [online]. Disponível na internet via WWW URL: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/machado/panorama>. Acessado em 10 de outubro de 2020, às 14h e 30min.

MACHADO. **Decreto N° 6.313, de 31 de julho de 2020**.

OLIVEIRA, J, R. Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna. **REVER**. São Paul. V.19, N.3, set/dez 2019.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

OLIVEIRA, J. R. The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, N. 44, P.9 – 30.

OMS- . ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavírus**. Disponível na internet via WWW URL: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acessado em 15 de setembro de 2020, às 14h e 30min.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

REBELLO, R. M. **Machado até a Virada do Milênio**. – Machado-MG. Tomo II: 170-193.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. – 3. Ed.- São Paulo: Global, 2015.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 31, p. 24-39, JAN./JUN de 2012.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSENDAHL, Z. Tempo e Temporalidade, Espaço e Espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. In: ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

SARTRE, J. **Esboço para uma Teoria das Emoções**. – Tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre: L&PM, 2012.

SCHUCHMANN, A, Z; et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3556-3576 mar./apr. 2020.

SILVA, C, A. O faze geográfico em busca de sentido ou a Geografia em diálogo com a sociologia do tempo presente. In: SILVA, C, A. CAMPOS, A. MODESTO, N, S, d'A(org). **Por uma Geografia das Existências: movimentos, ação social e produção do espaço**. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

SILVIANÓPOLIS. **Decreto N° 045 de 24 de junho de 2020**.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de mídiatização digital. **PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM**. São Paulo, v. 2, n. 4, jul./dez. 2018.

SOUZA, C, A. **Os Conceitos Fundamentais da pesquisa Sócio-espacial**. – 2^o ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

TUAN, Y. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. – Londrina: EdUEL, 2013.

O ESPAÇO SAGRADO ISLAM: UM ESTUDO A PARTIR DA SOCIEDADE ISLÂMICA DE CAMPINAS

Letícia Leal

Mestranda em Geografia – PPGEO UNIFAL-MG

leticialeal.e@gmail.com

Resumo

O islamismo, considerada uma das maiores religiões do mundo, é composto por crenças e códigos de vivência que orientam a vida cotidiana de seus membros. A Sociedade Islâmica de Campinas, formada há décadas, se tornou uma referência da religião para o município e para a região. Uma análise geográfica do Islam e da Sociedade Islâmica de Campinas foi possibilitada por meio da renovação da geografia cultural, momento em que novas categorias de análise foram fundamentadas. O espaço sagrado é uma categoria que demonstra a construção da relação do homem com o meio através da fé. Assim buscou-se compreender o espaço sagrado do Islam. Para isso, tal religião foi analisada a partir das dimensões econômica, política e do lugar. Também foi considerado o conjunto de temas propostos na abordagem de Zeny Rosendahl para a compreensão e análise da religião. Por meio da compreensão da religião, entrevistas e pesquisa de campo foi possível verificar a relação que os muçulmanos criam com o espaço sagrado.

Palavras-chave: Geografia; Religião; Islamismo; Lugar.

INTRODUÇÃO

A renovação da geografia cultural contribuiu para a ampliação temática na área, bem como o desenvolvimento de novas abordagens. Este movimento abriu espaço para o estudo das religiões dentro da ciência geográfica. As religiões estão diretamente relacionadas com a relação do homem com o meio, construindo seu espaço vivido e suas percepções.

A religião carrega uma maneira de ver o mundo e promove sentido para a existência por meio da fé. O Islam é uma religião que prega a fé em um Deus único e, por meio do Alcorão, orienta os adeptos em questões religiosas e sociais, de uma maneira geral. Tem-se a religião como norteadora das ações dos homens em seu ambiente e com outros homens.

Assim, entende-se que o Islam, uma das maiores religiões do mundo, influencia o espaço geográfico, ou seja, a relação do homem com o meio. Dentro do islamismo, os lugares tem características sagradas e orientam práticas simbólicas. O lugar sagrado é percebido e vivenciado pelos muçulmanos.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo compreender e interpretar o espaço sagrado do Islam e a Sociedade Islâmica de Campinas em sua abrangência, difusão, práticas, lugares, entre outros aspectos que contribuem para a vivência e percepção do espaço.

METODOLOGIA

A compreensão do espaço sagrado do Islam e da Sociedade Islâmica de Campinas foi feita a partir das abordagens propostas para uma geografia da religião. Tais abordagens estão vinculadas à geografia cultural e auxiliam na compreensão da dinâmica socioespacial.

Rosendahl (1995; 2003; 2012) propõe o estudo do sagrado a partir das dimensões econômica, política e do lugar. A autora também apresenta um conjunto de temas que contribui para uma análise sistêmica e comparativa em aspectos espaciais e religiosos. O conjunto de temas é composto por: fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência; centros de convergência religiosa e irradiação; religião, território e territorialidade; espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Assim, a partir da contribuição de Rosendahl (1995; 2003; 2012), o presente estudo foi desenvolvido por meio de revisões bibliográficas, entrevistas e pesquisa de campo.

As revisões bibliográficas tiveram como objetivo compreender a temática religião dentro da geografia. Para isso, estudos sobre a geografia cultural foram analisados. As leituras também se direcionaram para compreensão do Islam. Foram analisados livros sobre tal religião e buscou-se compreender a dinâmica islâmica.

As entrevistas ocorreram em dois momentos com um representante da Sociedade Islâmica de Campinas. Em um primeiro momento foi conversado de maneira não diretiva sobre o Islam, sua história, suas práticas, seus dogmas e sobre a Sociedade Islâmica de Campinas. No segundo momento, foi feita uma entrevista semiestruturada, buscando esclarecimentos ainda sobre o Islam e a Sociedade Islâmica de Campinas.

A pesquisa de campo ocorreu no bairro São Quirino, local em que a Sociedade Islâmica de Campinas está situada. Esta pesquisa de campo teve como objetivo o reconhecimento da dinâmica do bairro e suas movimentações. Ocorreu também o

conhecimento da estrutura da Sociedade Islâmica de Campinas, momento em que a Mesquita foi visitada.

RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CULTURAL E NOVAS ABORDAGENS

A partir da década de 70, a renovação da geografia cultural trouxe para foco do campo do conhecimento a identidade cultural, assim como os conceitos de lugar, simbolismo e paisagem. O simbolismo é uma linguagem construída a partir da reprodução de normas culturais. A paisagem é um elemento simbólico que está diretamente relacionado com a cultura, sendo resultado da ação dos seres humanos no seu ambiente. Nela encontram-se formas e funções. O lugar é concebido a partir da atribuição de significado ao espaço, envolvendo percepção e vivência. Assim, paisagem e lugar se relacionam diretamente com simbolismo (COSGROVE, 2012; ROSENDAHL, 2012; 2003; TUAN, 1983).

A cultura, no desenrolar da geografia cultural renovada, é determinada pela consciência, pelas práticas determinantes dela. A reprodução da cultura ocorre pelas ações rotineiras, quando um objeto natural recebe um significado e é transformado em objeto cultural.

Geografia e religião são práticas sociais e espaciais. Segundo Rosendahl (1995, p.45),

O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida.

A partir da explicação acima, o ponto de convergência entre geografia e religião é a dimensão espacial, uma vez que se entende a religião como um fenômeno cultural espacializado. Assim, a geografia da religião se direciona para os estudos das criações e transformações espaciais motivadas pelos impulsos religiosos do homem (ROSENDAHL, 1995; 2012).

Rosendahl (1995; 2003; 2012) discorre sobre a contribuição para o estudo da geografia da religião por meio do sagrado e do profano. Tais categorias determinam espacialidade e podem ser analisadas a partir de dimensões, sendo estas: econômica, política e do lugar.

A dimensão econômica abrange a venda de bens simbólicos e o lugar religioso. São os bens que revelam a dimensão do sagrado e caracterizam um processo de produção

simbólica. Para esta análise é necessário, segundo Rosendahl (1995; 2003; 2012), definir a forma ou a figura material que tem valor simbólico. Em seguida, é necessário compreender o acontecimento simbólico, ou seja, seu recorte espaço-temporal. Caracteriza-se o espaço sagrado no tempo demarcado que propiciou a transformação da matéria em cosmos. Por fim, tem-se a consumação simbólica, ou seja, o encontro das duas partes do símbolo e sua realização.

Essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, e também a dinâmica da produção de bens simbólicos religiosos, envolvendo os agentes sociais do processo em suas dimensões simbólica, econômica, social e política (ROSENDAHL, 2003, p.189).

Assim, os bens religiosos são marcados por signos e significados, caracterizando também um fornecedor de regras e sentidos para o grupo, o que pode fundamentar práticas. Outro caráter da produção de bens simbólicos é a consagração e a legitimação de valores. Nessa dinâmica, tem-se a produção de um capital sagrado acumulado nas mãos dos administradores do sagrado, separando o saber sagrado da ignorância profana e os produtores do sagrado dos consumidores de bens simbólicos (ROSENDAHL, 2003).

Este é um mecanismo de poder e estratégia que contribui para a formação de uma rede. A oferta de bens e serviços cria uma rede de distribuição, envolvendo agentes, localização e fluxos. Tem-se, assim, uma dimensão organizacional, temporal e espacial. Esta rede simbólica pode ser: informais ou formais, hierárquica ou não-hierárquica, periódica ou permanente, planejada ou espontânea, centrada ou complexa e âmbito local, regional ou nacional. Dentro da dimensão econômica, encontra-se também a presença e distribuição de atividades não-religiosas próximas ao lugar sagrado (ROSENDAHL, 2003).

A dimensão política abrange as estratégias das instituições para gestão do sagrado. A dinâmica desta dimensão pode se revelar no território, uma vez que divisões territoriais são estratégias que asseguram o controle, a vivência e a vigilância. As territorialidades religiosas serão manifestadas por meio do conjunto de práticas desenvolvidas pelas instituições e grupos no sentido de controlar um dado território, que pode ser fixo ou móvel. A dimensão política também pode ser compreendida a partir da religião civil, da sacralidade e da identidade (ROSENDAHL, 2003).

A dimensão do lugar simbólico abrange o significado das práticas religiosas, sua difusão de fé e identidades religiosas. O lugar simbólico é vivenciado, possuído e operado pela comunidade religiosa (ROSENDAHL, 2003).

A teoria do sagrado e do profano resulta em um conjunto de temas base para o desenvolvimento de estudos em geografia da religião, sendo estes: (1) fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência; (2) centros de convergência religiosa e irradiação; (3) religião, território e territorialidade; (4) espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo (ROSENDAHL, 1995; 2012).

Ao abordar fé, espaço e tempo, Rosendahl (1995; 2012) apresenta tais temas por meio da difusão e da área de abrangência da religião. A partir da década de 90, a fé passou a ser vista como uma experiência e uma perspectiva cultural do indivíduo ou do grupo. Este fenômeno carrega a distinção entre o crente e o descrente. A difusão espacial da religião ocorre por meio da disseminação da mensagem de fé, que parte do lugar de origem para a conversão de novos adeptos. Esta dinâmica interessa à geografia e abrange o movimento de homens e a expansão de ideias, evidenciando um processo de aculturação.

A migração natural de pessoas que transmitem sua cultura e a migração de sistemas religiosos resulta em adaptações ou integrações de religiões a um determinado ambiente estranho, que pode alcançar um equilíbrio ou desenvolver mecanismos de conquista (ROSENDAHL, 1995, p.49).

Existem três grandes religiões universais que se destacaram pela difusão, sendo estas: o islamismo, o budismo e o cristianismo. Estas religiões se destacaram pela disseminação da mensagem de fé, o que contribuiu para a atual grande área de abrangência. Essa disseminação ocorreu principalmente por meio dos movimentos migratórios, como por exemplo a colonização.

O segundo tema proposto por Rosendahl (1995) é determinado pelos centros de convergência e irradiação. A peregrinação é um exemplo deste tema e se tornou foco de estudos em geografia da religião. A peregrinação aos lugares sagrados demonstra a espacialidade da fé. Esta demonstração ocorre por meio do deslocamento regular de um lugar ao outro. Tal movimento pelos lugares sagrados apresenta espaço e tempo, e fixos e fluxos. Os fixos são caracterizados pelos lugares sagrados, enquanto os fluxos são as próprias peregrinações.

O terceiro tema proposto por Rosendahl (1995; 2012) relaciona religião, território e territorialidade. A religião se apropria de segmentos de espaço e por meio do território, se estrutura enquanto instituição. As práticas desenvolvidas por tais instituições configuram as territorialidades. Assim se tem controle de pessoas e coisas. Por meio das expressões materiais e simbólicas, a geografia se interessa pelos padrões espaciais oriundos da territorialidade.

As religiões classificadas como universais estão relacionadas à “crença de que sua mensagem e doutrina tratam da vida e das relações com deus ou deuses de maneira apropriada para todas as pessoas” (ROSENDAHL, 1995, p.56), assim, rompem a ligação com o local de origem e disseminam sua mensagem, o que contribui para a difusão ampla no mundo.

A territorialidade e o comportamento das religiões caracterizam uma interação entre sistemas religiosos. Tais comportamento podem ser: coexistência pacífica; instabilidade e competição; intolerância e exclusão. O primeiro comportamento caracteriza o sentimento de respeito mútuo, indiferença ou antipatia. O segundo comportamento é caracterizado pela instabilidade e atividades missionárias. O terceiro tipo de comportamento é caracterizado pela busca pela verdade única, reações hostis e pressões políticas (ROSENDALH, 1995).

A interpretação do sagrado e do profano são pontos principais da relação espaço e religião. Uma vez que são materializados, podem ser vistos e sentidos. Segundo Rosendahl (1995; 2012), ao discorrer sobre o espaço e lugar sagrado por meio da vivência, percepção e simbolismo, quarto tema proposto, os lugares sagrados encorajam e exigem devoção, ao passo que induzem aceitação intelectual e reforçam o compromisso emocional. O sagrado, para a autora, apresenta o sentido de ordem, totalidade e força. “Sagrado, por si só, é um conceito religioso. Espaços sagrados são espaços qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifestou” (ROSENDAHL, 1995, p.63). Tal manifestação pode ocorrer por meio de um objeto, pessoa ou lugar.

O lugar é um espaço único de processo de ação, estratégia de poder e organização espacial, favorecendo o exercício da fé e identidade religiosa. Segundo Rosendahl (2012, p.26), “na escala do lugar, a construção do espaço sagrado e sua área de abrangência são

demarcadas pelos itinerários simbólicos, pelos lugares em que ocorrem as práticas devocionais e pelos espaços das atividades religiosas”.

O espaço sagrado transmite a ideia de ausência de imperfeição e auxilia o homem a suportar as dificuldades e infelicidades da vida. O homem é conduzido, por meio dos espaços sagrados, às realidades autênticas e à revelação de sentidos. “O homem religioso, desta maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida” (RODENDAHL, 1995, p.64).

Os lugares sagrados podem ser hierarquizados. Mesmo com um deus onipresente, alguns espaços são mais sagrados que outros. Os espaços de peregrinação são exemplos da hierarquia dos lugares sagrados (ROSEND AHL, 1995).

A análise do sagrado conduz a relação entre paisagem e linguagem codificada. Essa dinâmica também evidencia a vivência do devoto no espaço. As transformações espaciais e os padrões criados pelas atividades religiosas estão relacionados com os aspectos culturais da comunidade. Assim, o espaço passa a ser percebido de acordo com os valores simbólicos representados. Segundo Rosendahl (1995, p.67 e 68)

Tudo é potencialmente sagrado, mas apenas em alguns lugares escolhidos o potencial é realizado. A manifestação de poder do sagrado em determinados lugares o diferencia dos demais lugares. O poder do sagrado por ser atraente, tomando o lugar um centro convergente de crenças, ou pode ser apavorante e repelente, tomando o lugar um tabu, considerado maldito.

Os princípios dos lugares sagrados não podem ser generalizados, uma vez que cada grupo tem sua definição baseada em suas percepções. Historicamente, para demonstrar a dominação de uma sociedade e, conseqüentemente religião, perante outra, os lugares sagrados foram modificados. Essa modificação ocorre, por exemplo, por meio da destruição de templos e construção de um novo templo. “A santidade do lugar sobrevive a mudança de religião, assim permanecendo como sinal de fé de ambas as religiões” (ROSEND AHL, 1995, p.68 e 69). A santidade do lugar pode ser compartilhada caso não ocorra a substituição completa do antigo sistema religioso.

A partir da presente discussão sobre uma abordagem para a geografia da religião, entende-se que as dimensões e temas apresentados representam uma possibilidade para o estudo do Islam. Dessa maneira, a religião islâmica será analisada a partir desta abordagem.

BREVE COMPREENSÃO DA RELIGIÃO ISLÂMICA

A origem da religião islâmica está no ano de 610 d.C., quando Maomé recebeu uma revelação de Deus em uma caverna chamada de Hirá, em um monte próximo a Meca. Essa revelação ocorreu por meio do Arcanjo Gabriel, que passou a se apresentar a Maomé durante 23 anos, revelando a mensagem do Deus único, Allah, que deveria ser transmitida a toda a humanidade por meio do Alcorão, formando assim o Islam (ISRA, 2014).

Conta-se que após o recebimento da mensagem, Maomé enviou cartas aos governantes e reis de superpotências, como Pérsia, Bizâncio e Egito, apresentando o Islam. O imperador Heráclito considerou a carta. Tal imperador governou o Império Romano entre 610 e 640 d.C. Neste período, derrotou o império Persa e recuperou a Síria, Palestina e Egito. Assim, no ano de 636 d.C., o islamismo já estava presente na Palestina, Síria, Egito e outros locais do norte da África (ISRA, 2014).

Maomé é chamado pelos muçulmanos de Muhammad. Muhammad é uma palavra desenhada em árabe que simula a subida de Maomé no monte e seu esforço pela causa de Deus. Maomé passou a ser considerado um profeta e passou 13 anos ensinando a *áquida*, a crença em um Deus único. Após este tempo, Maomé migrou para Medina, onde se dedicou a explicação da *shari'a*, a lei divina. A *áquida* e a *shari'a* compõe a mensagem do Islam (ISRA, 2014).

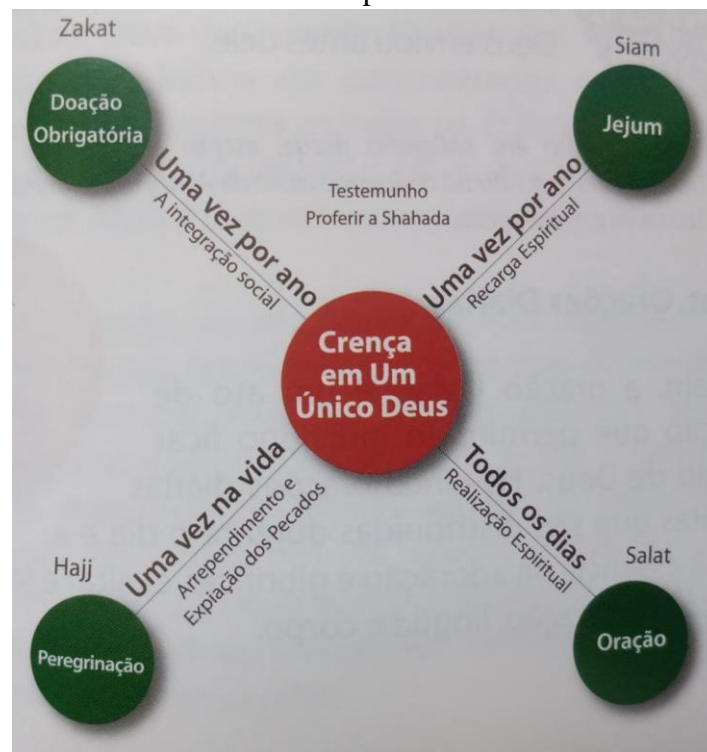
A mensagem do Islam está baseada na crença de um Deus único e em regulamentações que regem a vida, os afazeres e as atividades diárias de seus seguidores. Tal regulamentação é chamada de lei divina *shari'a* e se divide em três blocos. O primeiro bloco é o da adoração, que abrange práticas e obras religiosas, como a oração, o jejum, a doação e a peregrinação. O segundo bloco é a conduta e abrange o bom comportamento, os protocolos e os valores. E o terceiro bloco é a relação com as pessoas por meio da regulamentação do código civil, envolvendo o casamento, o divórcio, a herança, as relações comerciais e os direitos humanos (ISRA, 2014).

A palavra Islam significa submissão e devoção ao único Deus, que não tem parceiros, filhos, não gerou e nem foi gerado. Este Deus é uma divindade única a ser adorada. A palavra Islam também faz referência a palavra “paz”. A paz interior e exterior deve ser encontrada pelos muçulmanos. Os cumprimentos feitos entre os devotos carregam tal

objetivo, sendo pronunciado “*Assalamu Alaikum*” que significa “a paz esteja convosco” (ISRA, 2014).

A palavra “muçulmano” se refere aos adeptos do Islam, ou seja, uma pessoa que segue a crença e o modo de vida islâmico. Dessa maneira, o muçulmano é quem acredita e se submete a Deus. É importante destacar que nem todo muçulmano é árabe. A religião islâmica está estruturada em 5 pilares que devem ser praticados por seus adeptos. Esses pilares são: *shahadah*, *salat*, *siam*, *zakat* e *hajj*, como demonstra a imagem a seguir (FIGURA 1).

FIGURA 1- Os pilares do Islam.



Fonte: ISRA, 2014, p.77.

A figura 1 esquematiza os pilares do Islam. *Shahadah* é o ponto central deste pilar e se refere ao testemunho de que Allah é uma divindade única. *Salat* é o cumprimento das orações, ou seja, realizações espirituais que devem ser praticadas todos os dias. *Siam* é o jejum feito no mês lunar do *ramadan* (nono mês lunar), definindo a recarga espiritual e sendo feito uma vez ao ano. *Zakat* é a doação com caráter de caridade que deve ser feita anualmente, como uma integração social. E, por fim, *hajj* é a peregrinação à Mesquita Sagrada, localizada em Meca, que deve ser feita uma vez na vida como forma de

arrependimento e expiração dos pecados. A *hajj* se direciona a quem tem condições financeiras e físicas (ISRA, 2014).

Assim, a partir desta breve compreensão do Islam, observa-se a possibilidade de uma análise geográfica da dinâmica da religião. As práticas religiosas ligas ao lugar demonstram a relação que a religião promove entre o homem e o espaço sagrado.

LEITURA GEOGRÁFICA DO ISLAM E DA SOCIEDADE ISLÂMICA DE CAMPINAS

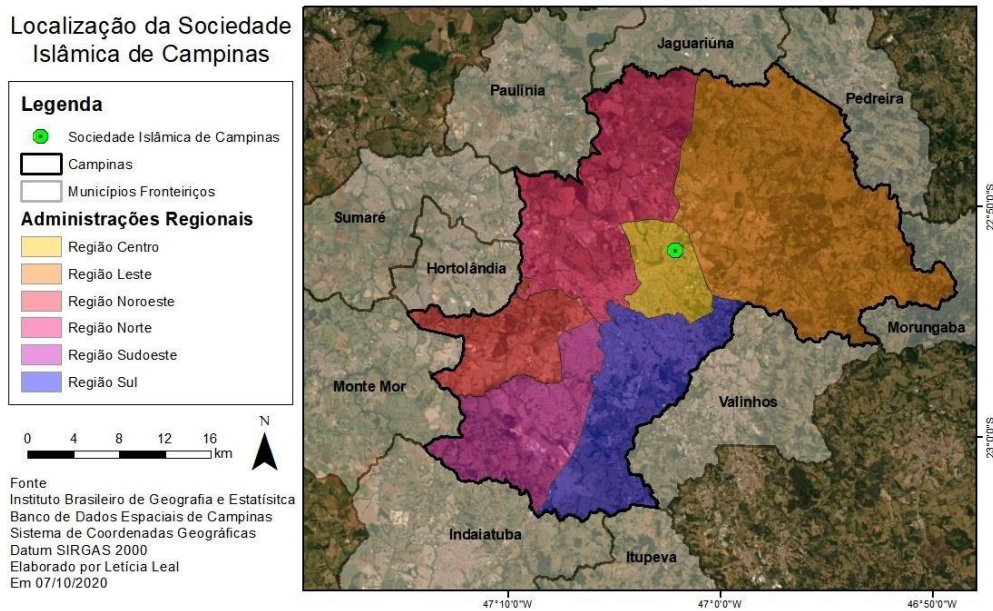
A compreensão do Islam, assim como uma religião influente que apresenta dinâmicas espaciais, pode ser feita por meio da ciência geográfica. Como discutido anteriormente, a renovação da geografia cultural abriu possibilidades de estudos sobre as religiões. Tais estudos construíram um campo denominado geografia da religião.

A proposta de abordagem de Rosendahl (1995, 2003, 2012) a partir de dimensões e temas, possibilita o estudo, compreensão e análise da religião de maneira totalizante dentro da perspectiva da geografia. Por meio da economia, da política e do lugar, o Islam pode ser interpretado. Para tal feito, uma leitura sobre a Sociedade Islâmica de Campinas auxilia nesta interpretação.

A Sociedade Islâmica de Campinas (SIC) foi fundada entre os anos 1974 e 1976. Iniciou-se com reuniões nas casas de membros que poderiam ceder um espaço. Posteriormente, um membro cedeu um salão comercial no centro da cidade de Campinas. Este foi um momento da estruturação, uma vez que foi possível estabelecer um local fixo em que as pessoas poderiam frequentar. Alguns anos depois, a Sociedade Islâmica de Campinas mudou-se para aonde está localizada atualmente.

Atualmente, a Sociedade Islâmica de Campinas está situada no bairro São Quirino, região central do município. Este bairro é majoritariamente residencial. A figura 2, a seguir, apresenta a localização da SIC.

FIGURA 2- Mapa de localização da Sociedade Islâmica de Campinas.



Fonte: autora.

O mapa apresentado na figura 2 é composto pelas administrações regionais e os municípios vizinhos de Campinas. Os subdistritos estão inseridos nas administrações regionais. Observa-se a localização da Sociedade Islâmica de Campinas em um ponto central da cidade, possibilitando o fácil acesso.

A estrutura atual da Sociedade Islâmica de Campinas foi construída em etapas. Primeiramente construiu-se a sede, que é composta pelo salão social, a área administrativa, a biblioteca e a casa do sacerdote. Posteriormente foi construída a mesquita. A figura 3, a seguir, apresenta a faixada da SIC.

FIGURA 3- Fachada da Sociedade Islâmica de Campinas.



Fonte: autora.

Entre membros antigos e atuais da Sociedade Islâmica de Campinas, encontra-se pessoas da África do Sul, Arábia Saudita, Argélia, Bangladesh, Egito, Índia, Líbano, Marrocos, Moçambique, Palestina, Paquistão, Senegal, Síria e Tunísia.

A SIC também é composta por membros revertidos, ou seja, pessoas que não herdaram a religião de família. Dentro da religião, acredita-se que todos nascem muçulmanos, submissos a Allah e, por motivos diversos, acabam interagindo com outras fés. Dessa maneira, quando se aproximam do islamismo, passam a ser chamados de revertidos, pois retornaram.

Atualmente, a sociedade islâmica de Campinas possui cerca de 300 membros. Este número é variável, uma vez que existe a participação de estudantes e comerciantes muçulmanos de outros países que estão em Campinas temporariamente. Outro motivo para a variação deste número é a participação de pessoas de outras cidades.

A mesquita atende diversos municípios próximos a Campinas, recebendo moradores de Amparo, Indaiatuba, Itatiba, Hortolândia, Paulínia, Piracicaba, Santa Barbara do Oeste, Serra Negra, Sorocaba, Sumaré e Valinhos. As cidades próximas a Campinas que possuem mesquitas são Araraquara, Jundiaí, São Carlos e São Paulo.

A Sociedade Islâmica de Campinas recebe visita de grupos de muçulmanos brasileiros e de outros países. Estas visitas são vistas como uma maneira de criar o espírito de irmandade. A SIC também recebe visita de vizinhos do bairro e pessoas interessadas em conhecer o espaço e a religião. A mesquita de Campinas é tida como um patrimônio cultural do município. É apresentada como um ponto turístico e existe a expectativa de ser tombada em um futuro próximo.

A partir desta breve apresentação da Sociedade Islâmica de Campinas, as propostas de Rosendahl (1995, 2003, 2012) para um estudo em geografia da religião será utilizada, sendo a SIC e o Islam foco de discussão.

A dimensão econômica abrange os objetos simbólicos e seus valores. Nesta dimensão, a produção de símbolos vinculados a bens materiais são foco de análise, bem como o comércio e a acumulação de um capital sagrado. Por meio do estudo do Islam, do trabalho de campo e das entrevistas realizadas, constatou-se que tal religião não se insere nesta dinâmica. Os muçulmanos não adoram objetos e não possuem amuletos sagrados. A Sociedade Islâmica de Campinas não se vincula ou pratica um comércio entre os devotos. Foi constatado a presença de objetos que podem fazer referência à cultura árabe ou à própria religião, contudo não são sagrados e nem imprescindíveis. O símbolo desse objeto está mais vinculado a decoração do que a própria fé.

A dimensão política abarca as estratégias da gestão do sagrado pelas instituições. Quanto a Sociedade Islâmica de Campinas, foi observado que não existe uma interferência religiosa na comunidade ou no bairro. O espaço sagrado se delimita pela área física da mesquita e do terreno privado. As atividades e práticas religiosas ocorrem dentro deste espaço, o que caracteriza uma territorialidade fixa e limita, sem interesse em gerir e influenciar o território e a população residente em seu entorno.

Quanto à dimensão do lugar, ocorrem uma série de atividades na mesquita e na área da Sociedade Islâmica de Campinas. Às sextas-feiras, ocorre na mesquita a oração obrigatória de maneira coletiva. Aos fins de semana, ocorrem aulas sobre questões teológicas, como também sobre questões sociais, políticas e econômicas, da vida cotidiana como um todo. Tais aulas são baseadas no Alcorão, que é um código de vida também para questões mundanas. Além de tais atividades, em um domingo do mês, é

feito um almoço para a comunidade. Este é um momento de reunião, encontro, convívio e socialização, onde a cultura é compartilhada e as orações são feitas na mesquita.

A Sociedade Islâmica de Campinas também se reúne nos dias comemorativos da religião. No mês do *ramadan* (nono mês lunar), período do jejum muçulmano, ocorrem uma oração coletiva a noite. O calendário islâmico apresenta dois feriados, um ao final do *ramadan*, quando finaliza o jejum. Neste momento é feita uma festa. Caso esse dia caia durante a semana, essa festa é feita no final de semana. O segundo feriado é referente ao sacrifício do patriarca, remete ao momento em que Deus orientou que Abraão sacrificasse seu filho primogênito. Este feriado também é comemorado com festa. O lugar da mesquita se refere a um ponto de união da comunidade. Acredita-se que as orações feitas em coletivo na mesquita têm um valor maior.

As dimensões propostas por Rosendahl (1995; 2003; 2012) são articuladas a temas que permitem uma análise mais direcionada dos aspectos religiosos. Estes temas, como apresentado anteriormente, são: (1) fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência; (2) centros de convergência religiosa e irradiação; (3) religião, território e territorialidade; (4) espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Para a compreensão da fé, espaço e tempo, observou-se a difusão e área de abrangência da Sociedade Islâmica de Campinas. A SIC, desde seu início, tem membros de outros países que migraram para o Brasil. Constatou-se que a Sociedade Islâmica de Campinas não faz um trabalho ostensivo de divulgação, como é feito em comunidades islâmicas maiores. A interação da SIC com os moradores do bairro e com o município de Campinas ocorre por meio de ações sociais. Foi constatada outra organização islâmica em Campinas, em Barão Geraldo, região norte do município. Tal organização e a Sociedade Islâmica de Campinas interagem com reuniões.

Os centros de convergência religiosa e irradiação são caracterizados pelas peregrinações. A peregrinação islâmica tem como cidade principal Meca, localizada na Arábia Saudita. Este movimento é anual, se iniciou no século VII e caracteriza um movimento populacional notável no Oriente Médio (ROSENDAHL, 1995). Por meio do estudo da religião e das entrevistas, foi possível compreender como ocorre a peregrinação islâmica.

A peregrinação é um dos pilares islâmicos e é chamada de *haji*, que significa “ele se dirigiu ou viajou até uma pessoa ou objeto de adoração, veneração, honra ou respeito”

(ZARABOZO, 2011, p.200). A peregrinação é feita para a Mesquita Sagrada de Meca no décimo segundo mês lunar, denominado *zul hijjah*. A peregrinação deve ser feita pelo menos uma vez na vida dos muçulmanos que apresentarem condições físicas, financeiras e já tiverem atingido a puberdade. Acredita-se que a peregrinação livra os muçulmanos do pecado (ISRA, 2014; ZARABOZO, 2011).

O significado deste pilar do Islam é reunião de pessoas de diferentes nações no centro espiritual do mundo islâmico para a confirmação de sua descendência paternal com Adão e espiritual como Abraão. Adão foi responsável por erguer a primeira casa de adoração a Deus quando desceu a terra. Os muçulmanos acreditam que Abraão e Ismael foram responsáveis por reconstruir essa casa, há 4000 anos, que ficou conhecida como Kaaba (ISRA, 2014).

A oração feita na peregrinação ocorre em torno do santuário de Abraão, local em que tal profeta se prostrou e rezou. Acredita-se que Deus ordenou que este fosse um local santuário de adoração. Dentre as práticas do *hajj* está a utilização de roupas simples para eliminar a distinção de classes e culturas, circungirar a Kaaba 7 vezes e percorrer a distância entre os montes Safa e Marwa 7 vezes. As mulheres devem viajar para a *hajj* acompanhadas de homens ou grupo de pessoas confiáveis (ISRA, 2014; ZARABOZO, 2011).

A relação entre o Islam, o território e a territorialidade, como discutido anteriormente na reflexão sobre a dimensão política, é simples. Essa simplicidade ocorre pela pouca ação de influência no espaço em que a Sociedade Islâmica de Campinas está inserida. Contudo, para agregar a este tema, analisa-se o território e a territorialidade estabelecida por meio da paisagem que a arquitetura da mesquita cria, se distinguindo no bairro.

Observa-se que a área privativa da Sociedade Islâmica de Campinas estabelece um território fixo. As atividades e reuniões ocorrem dentro da estrutura da SIC, não havendo um movimento pelo município. Sua territorialidade não ocorre de maneira direta, mas indiretamente por meio das expressões materiais e simbólicas da arquitetura na paisagem. A mesquita de Campinas é uma releitura da mesquita localizada em Jerusalém, denominada de “Domo da Rocha”. Foi acrescentada na estrutura da mesquita de Campinas um minarete, ou seja, uma torre, peça representativa da arquitetura islâmica que tinha como função na antiguidade o chamamento da oração.

FIGURA 4- Comparação da mesquita Domo da Rocha e a mesquita de Campinas.



Fonte: (A) <https://mundovastomundo.com.br/jerusalem/cupula-da-rocha/>; (B) autora.

Como discutido anteriormente a partir das leituras de Rosendahl (1995; 2003; 2012), a territorialidade pode se expressar por meio do sistema religioso, ou seja, pelo comportamento estabelecido entre as religiões. Foi possível constatar a presença de igrejas católicas e evangélicas nas proximidades da Sociedade Islâmica de Campinas. Tais instituições não se relacionam diretamente e coabitam de maneira respeitosa. Assim, constatou-se uma coexistência pacífica.

A análise do Islam explica tal comportamento. O Islam reconhece os profetas enviados por Deus anteriores a Maomé. Acredita-se que estes profetas protegeram as pessoas da perdição, ensinaram bons costumes e instruíram sobre o objetivo da vida (ISRA, 2014).

Os islâmicos também acreditam nos livros anteriores (Torá e Evangelho) ao Alcorão e essa crença é um dos pilares da fé. O alcorão não contradiz nenhuma revelação anterior e é considerado, pelos muçulmanos, como uma consolidação e correção dos desvios e alterações da verdade que ocorreram ao longo da história (ISRA, 2014).

Abraão é considerado patriarca dos profetas das religiões cristã, judia e islâmica, uma vez que estes são seus descendentes. Abraão viveu em 1700 a.C., é citado várias vezes no Alcorão e é considerado pela sua dedicação ao ensinamento do monoteísmo. Moisés viveu 1400 a.C. e está presente no Alcorão e suas histórias são tidas como ensinamentos.

Jesus também faz parte do Alcorão e seus feitos são reconhecidos pelos muçulmanos (ISRA, 2014).

Quanto ao espaço e lugar sagrado, compreende-se a mesquita como a referência em Campinas para a Sociedade Islâmica. Neste espaço, são feitas orações, reuniões e confraternizações. Os protocolos são referentes aos códigos da religião, como por exemplo a vestimenta. Assim, este espaço comporta respeito, ordem, unidade e significado, caracterizando o espaço sagrado.

Outra reflexão sobre o espaço e o lugar sagrado no Islam pode ser feita a partir da direção da oração. As orações devem ser feitas em direção a Kaaba, como orienta o Alcorão. A mesquita da Sociedade Islâmica de Campinas foi organizada internamente a partir desta orientação. O altar é direcionado para a localização da Kaaba, em Meca.

Como discutido anteriormente, os lugares sagrados podem ser hierarquizados. Essa hierarquia ocorre dentro de Islam. A Mesquita Sagrada de Meca é mais importante, seguida da Mesquita do Profeta, em Medina, e depois a mesquita Al Aqsa, localizada em Jerusalém.

Esta hierarquia dos lugares é refletida para o momento das orações. Acredita-se que as orações feitas na Mesquita Sagrada equivalem a 100.000 orações feitas em qualquer outro lugar. Esta relação é proposta pelo próprio Maomé. Em escala local, acredita-se que as orações feitas em mesquitas valem 25 vezes mais que as orações realizadas nas casas (ZARABOZO, 2011).

Dessa maneira, a interpretação e análise geográfica da religião islâmica auxilia na compreensão da relação do homem religioso com o meio. Essa relação é responsável pela criação do espaço e do lugar sagrado, que carregam códigos e símbolos de uma sociedade. Por meio das dimensões e temas, verificou-se a dinâmica do Islam, tanto em aspectos gerais como específicos, os relacionados à Sociedade Islâmica de Campinas. Tal verificação revela dinâmicas espaciais históricas e atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O islamismo é uma religião em ascensão no mundo. A religião orienta a ação do indivíduo no meio e o aumento do número dos membros do Islam direciona a maneira como o espaço será vivido e percebido. Dessa maneira, considera-se que por meio do

entendimento do sagrado para a religião, revela-se uma dinâmica espacial de interesse para a geografia.

A fé islâmica está diretamente relacionada com a criação do lugar sagrado. Os códigos e práticas religiosas valorizam o estabelecimento de um lugar que siga as orientações da religião. Assim, acredita-se que exista uma possibilidade de estudos neste campo, sendo a geografia uma ciência capaz de compreender o espaço do Islam.

REFERÊNCIAS

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Geografia Cultural: uma ontologia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 219- 237, 2012.

ISRA, Islamic Sciences and Reseach Academy. **O profeta do Islam Muhammad: biografia e guia ilustrada dos fundamentos morais da civilização islâmica**. 1 ed. em Português. Austrália: KHT, 2014.

FAWAZ, Tarek Youssef. **Dúvidas e respostas sobre purificação, oração e jejum**. 1 ed. Sem ano.

MUNDO VASTO MUNDO. Cúpula da rocha. Disponível em: < <https://mundovastomundo.com.br/jerusalem/cupula-da-rocha/>>. Acesso em: 11/10/2022.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, n. 1, p.4574, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2003.

ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e Cultura**, n. 31, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

ZARABOZO, Jamal al-Din. Manual para o novo muçulmano. Brasil: FAMBRAS, 2011.

OBJETOS SIMBÓLICOS E TERRITORIALIDADES DO SAGRADO: A PROCISSÃO CATÓLICA EM CARMO DO RIO CLARO - MG

Natan Leandro de Melo
Graduando em Geografia UNIFAL-MG
natan.melo@sou.unifal-mg.edu.br

RESUMO:

A religião se mostra como um importante fator no que diz respeito a constituição e formação do espaço geográfico. A maneira como os indivíduos se organizam e manifestam com suas práticas religiosas no espaço contribuem para impressão de suas crenças, simbolismos na paisagem e no território. Além disso, a coletividade e o compartilhamento de ideias entre os indivíduos permitem a criação de um lugar de identificação. As práticas tornam-se heranças e ritos, como na procissão, ferramenta de exposição da exuberância da fé, e como forma de reafirmação da religião. Sendo assim, este trabalho busca realizar uma breve abordagem em um caso específico, de como a religião se mantém e ainda promove a satisfação das necessidades de seus seguidores dentro de um território, com uma paisagem característica e lugares singulares. Para tal, foram feitas pesquisas documentais e bibliográficas sobre o tema, foi realizada uma entrevista com o Padre Michel e uma análise sobre o espaço sagrado e as procissões em Carmo do Rio Claro.

Palavras-chaves: simbolismos, paisagem, território, procissão.

ABSTRACT:

Religion shows up like an important factor related to the constitution and formation of geographical space. The way in which individuals organize and express themselves regarding their religious practices in the space contributes towards holding their beliefs, symbolisms in the landscape and territory. Moreover, the collectiveness and the sharing of ideas between individuals allow the creation of a place of identification. Therefore, such practices become a legacy and rites, as in the procession, a tool for exposing the exuberance of faith, and as a form of reaffirmation of religion. In short, this work seeks for a brief approach in a specific case about how religion sustains itself and still promotes the satisfaction of its followers' needs within a territory, with a characteristic landscape and distinct places. On top of that, bibliographic and documentary research were made, an interview was conducted with priest Michel and an analysis of the sacred space and the procession in Carmo do Rio Claro.

Keywords: symbolisms, landscape, territory, procession.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a aplicação dos conhecimentos de Geografia Cultural, com enfoque na temática da Geografia da Religião. Sendo assim, este estudo tem o propósito de analisar duas manifestações importantes na criação e preservação da identidade dos católicos no município de Carmo do Rio Claro-MG. Com isso, será examinado duas práticas que promovem e contribuem para a manutenção da fé católica, sendo elas a procissão da festa de Corpus Christi e a procissão da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, ocorridas no ano de 2020.

Dessa forma, será diagnosticado o fenômeno religioso buscando o entendimento de sua espacialização e afirmação da fé. Por outro lado, se focaliza uma compreensão categórica do “desfile religioso” e demonstração da fé, e como essas práticas religiosas moldam o espaço geográfico, assim como a paisagem e o lugar. O estudo dessa encenação, é importante para a interpretação do espaço, pois nela estão inseridas experiências e vivências de um grupo. Ainda mais, tal prática é responsável por imprimir e reforçar os simbolismos de uma religião, exibindo seus símbolos, signos e significados, assim como manter uma territorialidade e território.

Desse modo, também será exposto as relações mantidas na comunidade, tal como os objetos ou bens simbólicos entendidos como “revelação do sagrado”. Ademais, será estudado como esse movimento ganha o nível de abordagem do território, uma vez que é no território que o homem busca satisfazer suas necessidades, moldando e transformando o seu ambiente. Bem como será trabalhado uma ótica no nível paroquial.

Para tanto, deve-se abordar as questões do Sagrado e Profano e buscar os elementos constituintes do sistema religioso “essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, envolvendo a produção, o consumo, o poder, as localizações, fluxos e os agentes sociais em suas dimensões” (ROSENDAHL, 2005). Enfim, discutiremos a religião como parte constituinte da cultura, objeto de construção humana, que abrange as percepções e como o homem concebe o ambiente em que vive, atribuindo-lhe significados e criando uma visão de mundo.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como base a disciplina de Geografia Cultural, a qual aborda a cultura como uma vertente de interpretação do espaço e dos lugares. Sua primeira etapa ocorreu com levantamento documental sobre a cidade e pesquisa bibliográfica de artigos relacionados a geografia da religião, os quais abordassem temas fundamentais para a análise do caso selecionado. Logo foram levantados materiais que continham informações sobre cultura, tradições, religiões (em especial a Católica Apostólica Romana).

A segunda etapa consistiu na elaboração de questionário ou roteiro para a realização de uma entrevista com o padre Michel. Com isso, foi feito um breve diagnóstico da fala do entrevistado, buscando relacioná-la ao tema proposto. Além disso, foram consultados o território da paróquia em estudo com verificação em mapa e coleta de dados do censo demográfico de 2010 sobre religião no sul de Minas e no município de Carmo do Rio Claro.

Por fim, foram feitas as correlações dos textos e sua aplicação para a assimilação e entendimento do objeto de estudo. Dessa forma, foram obtidos os resultados em relação as teorias dos artigos como territorialidade, território e paisagem do Sagrado, assim como a discussão dos conceitos em relação as procissões.

DESENVOLVIMENTO

História de formação da cidade

A Igreja Católica Apostólica Romana mantém uma organização e hierarquia religiosa a fim de estabilizar o controle da fé religiosa pela instituição. Como relatado pela história “as relações da Igreja Católica com o território brasileiro estão na origem da divisão territorial do país” (ROSENDAHL, 2018, p.188). Na formação territorial brasileira a Igreja junto ao Estado português teve um papel fundamental na expansão e manutenção territorial, com sua missão evangelizadora “no Brasil, a fé católica foi introduzida oficialmente pelos portugueses, pela intervenção não só da Coroa, mas também das ordens religiosas” (ROSENDAHL, 2018, p.345).

Com isso, temos duas configurações espaciais importantes mantidas pela Igreja, sendo elas as dioceses e as paróquias, as quais discutiremos mais profundamente depois. Os jesuítas, tinham um papel missionário, estando subordinados a unidade territorial da Igreja a diocese, a qual estava sob a ordem de um bispo, exemplificando no contexto local “em 1809, os moradores do Carmo pedem oficialmente ao Bispo de São Paulo a criação de nova freguesia” (GRILO et. al, 1996, p.47)

A formação dos municípios no Brasil, em sua maioria, se dava pelo assentamento de uma Igreja em uma freguesia, tendo o padre como papel principal nos estabelecimentos das normas e condutas do município. A construção do Carmo, assim como seu nome, se deu por influência de padres. No século XVIII, a crença da importância de um padre nos vilarejos era muito forte.

O nome de Carmo vem da invocação a Nossa Senhora do Monte Carmelo, naturalmente vinculado à ordem dos carmelitas; e o de Rio Claro vem mesmo do Rio que passava rente a Serra da Tormenta, no lado sul, e desaguava no Sapucaí. A denominação da freguesia, assim, é muito antiga, sendo conhecida desde a década de 1770/1780 (GRILO et. al, 1996, p.42)

Em vista disso, a criação do município se deu por um núcleo de formação católica, o que influenciaria na primazia da fé católica, bem como refletiria o número de seguidores dessa religião. Portanto, poderemos notar que a produção cultural manteve uma forte relação com as tradições estruturadas no passado trazendo uma herança que pode ser vista atualmente na cidade.

Mas, a cultura religiosa predomina de forma absoluta e são as festas do calendário litúrgico e as festas agregadas à Igreja que representam melhor o cardápio anual das festividades e comemorações. Natal, Semana Santa, Santos Reis, Santos juninos, e, principalmente a Festa do Divino; são os exemplos mais concretos (GRILO et. al, 1996, p.113)

Sendo assim, podemos notar que a sociedade do passado tinha uma grande aderência em suas práticas devocionais, sejam elas de um catolicismo popular (independente da Igreja) ou oficial (com a direção da Igreja). Tudo isso, foi responsável por conservar a sacralidade do espaço religioso católico na cidade.

Localização e contexto

O município de Carmo do Rio Claro está à 357 km da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, acesso pelas vias BR-369 e BR-381. Sua localização está situada no

sul/sudoeste de Minas, mais especificamente na Região Geográfica Imediata de Passos (Figura 1).

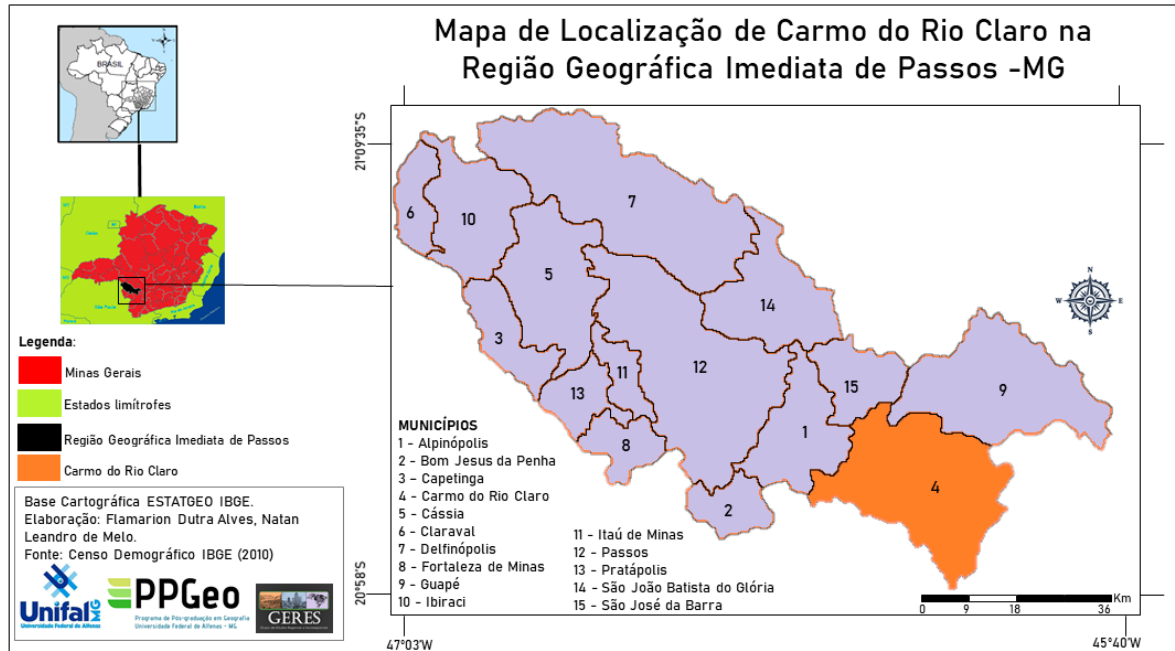


Figura 1 – Mapa de localização do município de Carmo do Rio Claro na Região Geográfica Imediata de Passos, MG.

O Sul de Minas apresenta-se majoritariamente com predominância da religião católica, segundo o censo demográfico de 2010, 78,71% das pessoas se identificam como católicos, visto a grande prática de costumes católicos que ainda permanecem atualmente, “a vida religiosa, assim, caracterizava-se por práticas religiosas da reza do terço, ladainhas, devoção aos santos, com novena e festa na celebração do seu padroeiro” (ROSENDAHL, 2018, p.350) e ainda:

Essas práticas centralizam a forma simbólico-religiosa na visão do Corpo de Deus e na devoção aos santos, tanto os canonizados quanto os locais, figuras mais ou menos lendárias. E em torno delas gira o catolicismo popular no país, característica singular no Brasil. (ROSENDAHL, 2018, p.349)

Seguindo, Carmo do Rio Claro com 20.456 habitantes apresenta 88,86% de sua população como católicos de acordo com o censo demográfico de 2010, preservando muitas das características mencionadas em suas tradições (Figura 2).

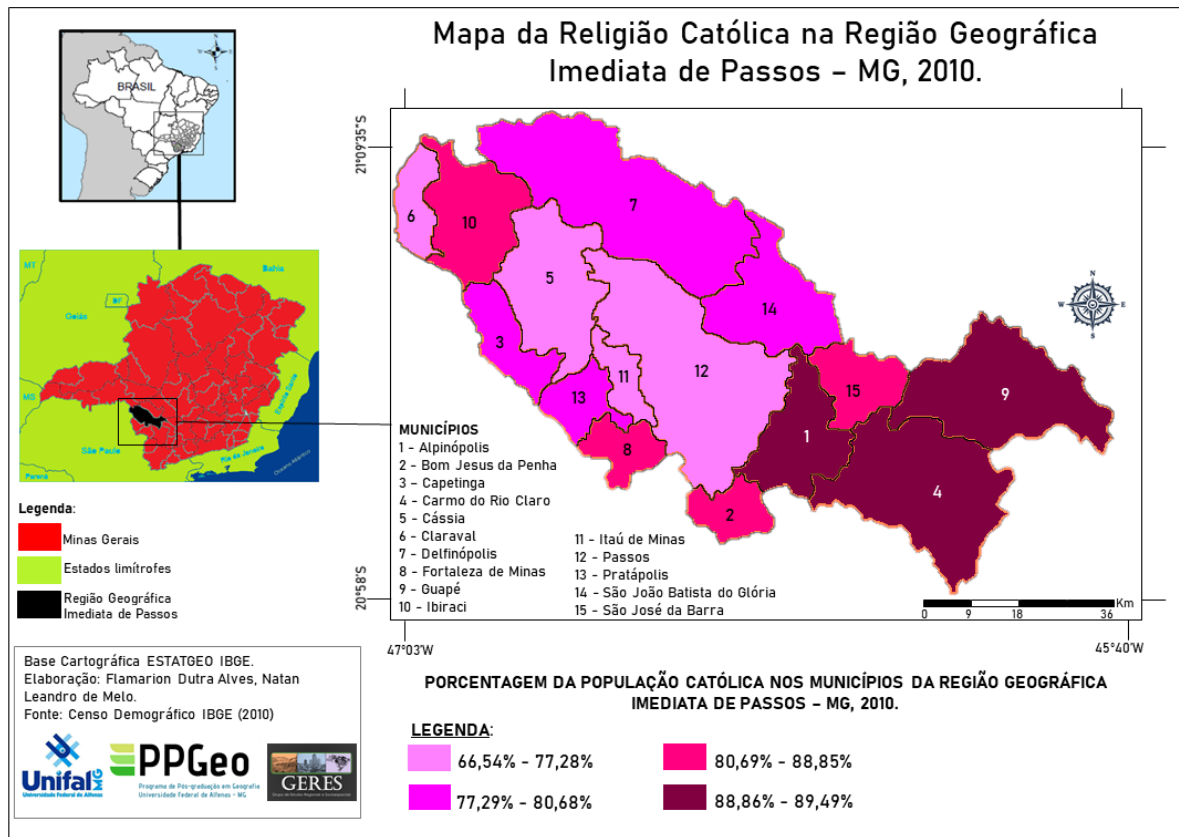


Figura 2 – Mapa da religião católica na Região Geográfica Imediata de Passos-MG, 2010.

Como pode-se observar na figura 2, os municípios com a maior taxa de população católica são Alpinópolis, Guapé e Carmo do Rio Claro. Portanto, essa predominância do catolicismo no município contribui para que as paisagens, lugares e o espaço dela esteja repleto de significações relacionadas a convivência dos fiéis. Logo, as edificações e objetos simbólicos dão característica a cidade, como as Igrejas, capelas, centro pastorais e monumentos.

Categoria e nível de análise

Para entendimento do nível de análise se deve verificar a hierarquização da Igreja católica, que como uma instituição e religião mantém certas formas de poder, propiciando a formação e manutenção de seus territórios. Sendo assim, a Igreja tem um nível de subordinação e cargos, que seguem a seguinte ordem, papa, arcebispos, bispos e padres. Quanto a sua estrutura territorial essa está dividida em arquidiocese, diocese e paróquias. A administração da Igreja apresenta-se como importante fonte de suas articulações, sendo

que as paróquias é o foco mais importante no que se trata do contato com os fiéis e materialização do poder religioso em forma de território.

As paróquias, que são as estruturas principais da organização pastoral, possuem uma dimensão social e corresponde a materialidade da ação evangelizadora. Correspondem à territorialidade materializada e legitimada pela ação do poder institucional sob forma de território. É nas paróquias que reside a dinâmica social da igreja e seu propósito final. Ou seja, é a escala local onde todas as realidades da ação institucional católica veiculadas pelo discurso encontram sua realização. É nas paróquias que o discurso católico institucional torna-se reconhecível e pleno de significados. (GIL FILHO, 2006, p.4)

Então, a paróquia parte da pesquisa é a Nossa Senhora do Carmo, a qual abrange os seguintes bairros: Bela Vista, Centro, Cascalho, Honduras, Jacuba, Oliveira, Planalto 1 e 2, Porto Rico 1 e 2, Porto, Rosário e São Benedito etc. Com isso, será exposto o uso, representações e práticas religiosas realizadas dentro desse território, que no caso seria as procissões.

Para compreendermos a cultura como parte do território, devemos considerar que as relações entre os povos e grupos, se materializam no espaço, sendo ele dinâmico. Logo a religião se desenvolve em um contexto, sendo este mantido por um grupo, que por meio de suas interações mantém os processos, sua dinâmica e caracterização do espaço.

O território é, em realidade, um importante instrumento da existência e reprodução do agente social que o criou e o controla. O território apresenta, além do caráter político, um nítido caráter cultural, especialmente quando os agentes sociais são grupos étnicos, religiosos ou de outras identidades (ROSENDAHL, 2005)

Assim sendo, as práticas realizadas pelos devotos, por meio dos cultos, ritos, festividades, são o que produz o senso de comunidade, e contribui para que os indivíduos desse grupo se identifiquem com o seu lugar, bem como perpetua uma territorialidade, onde há a assimilação de suas vivências e experiências, sendo estas responsáveis em propagar uma dimensão simbólica em torno do território. Destarte, o território e a territorialidade são tratados em conjunto, como forma de representação de uma religião ou cultura.

A expansão da fé e o desenvolvimento de simbolismos se dá em determinados territórios pelo fato que esses são de suma importância para exercer o controle de pessoas e coisas. Podemos dizer que os espaços apropriados são denominados territórios, enquanto territorialidade são práticas desenvolvidas por instituições ou grupos para consolidar o domínio sobre um dado território. Essa forte estratégia facilita a ampliação e o controle sobre espaços e a criação de territórios por parte da religião. (TONACO, p.20).

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Portanto, o território é essencial, uma vez que a materialização do Sagrado ocorre no espaço. É no território que ocorre a integração dos fiéis e da fé, junto ao sentimento de pertença e a coletividade. É onde o discurso e as ideias são propagadas, “lembramos que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. Sendo assim, a paróquia é sempre evocada como território principal da vida das comunidades locais” (ROSENDAHL, 2005).

Em Carmo do Rio Claro a área de atuação da Paróquia se concentra na área urbana do município (Figura 3).

Figura 3 - Território Urbano da Paróquia Nossa Senhora do Carmo em Carmo do Rio Claro – MG, acesse em: <https://arcg.is/1maHLO>



Procissões

O Sagrado e o Profano são vistos como duas condições opostas, onde o que é sagrado é tudo relacionado ao divino e etéreo, enquanto o contrário seria o não-sagrado. O Sagrado é representado pelas ações do homem crente e sua visão de mundo. Portanto tudo aquilo que contenha significado e esteja relacionado a uma deidade, esse pode ser considerado como sagrado. Dessa forma, o Sagrado está presente na exteriorização do divino ou mítico, ele é uma manifestação, que propaga no meio religioso como parte dos integrantes de uma religião.

Com isso, podemos relacionar como um objeto adquirir o seu simbolismo, tornando-se um bem simbólico. Logo o bem simbólico seria um objeto que recebe um valor e significado sagrado. Esses bens ganham significados e na maioria das vezes são utilizados nas práticas devocionais, “bens são expressões que designam uma realidade dotada de algum valor, as vezes valor moral e, na maioria das vezes, um tipo de valor positivo” (ROSENDAHL, 2003, p.3).

Assim uma figura material ganha e carrega sua importância para as pessoas de um grupo religioso, o qual fazem o uso desse objeto como uma forma de identificação, isso faz com que um objeto sofra uma “consumação simbólica”, uma vez que “é o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos” (ROSENDAHL, 2003, p.4).

Já as ações dos indivíduos, podemos chamá-las de hierofanias, como proposto por Eliade. As hierofanias são as práticas realizadas por membros de uma religião a fim de proceder com suas crenças, bem como se aproximar do divino. Elas são os rituais, os comportamentos, e atuações de um grupo em direção a personificação e culto ao seu Deus, logo seria “uma manifestação do pensamento religioso”, sendo aquilo que pode ser captado pelos sentidos humanos e racional. Portanto, a formação do espaço religioso ou “a construção do espaço sagrado se daria tomando como pressuposto duas possibilidades: primeiramente envolvendo a manifestação direta do divino (hierofania) – em certas coisas, objetos ou pessoas; e, segundo, através de procedimentos rituais (repetições de “hierofanias primordiais”)” (ROSENDAHL apud PEREIRA, 2012, p.233).

Buscaremos aqui abordar as procissões como parte da paisagem, a qual está contida no território. As pessoas são importantes tanto para a constituição de seu território como parte modeladora da paisagem local. Como parte do espaço geográfico temos a religião, em consequência disso, os homens participantes das religiões realizam práticas, expressões que criam uma simbologia que podem dar feição, arranjos e forma ao espaço. Logo, a religião mantém uma íntima relação com o espaço, ela imprime fortes características que podem ser observadas no cotidiano, nas construções e nas redes de relações mantidas pelos indivíduos.

As procissões são importantes elementos de manifestação religiosa, apresenta uma dinâmica definida, e ainda permite a expansão do sagrado para além dos templos religiosos. Já que ela é realizada junto à comunidade, ela tem uma considerável função. Sua encenação e a passagem da imagem/santíssimo organizado pelo costume católico busca ressaltar a centralidade do sagrado e manter o discurso do sagrado.

O padrão para a realização de uma procissão no catolicismo, geralmente segue a solenidade, ou seja, a realização da missa, para então ocorrer a procissão, dessa forma a missa ocorre dentro da igreja, onde a igreja é a materialização do sagrado, em suas estruturas, construção mantém o simbolismo da fé, do divino, do místico. É nela que as manifestações de representação tomam significados. A Igreja é a tentativa de reprodução do “Paraíso”, do celestial. Sendo assim o divino se expande com a procissão, uma vez que ela levará o simbolismo para as ruas da cidade.

Segundo E.P.M. a procissão para a Igreja estaria fundamentada nos textos religiosos, como no êxodo. Dessa forma, percebemos que as escrituras sagradas sustentam e explicam boa parte das manifestações de seus seguidores exteriorizando “a paisagem religiosa se apresenta além da materialidade imediata dos elementos historicamente produzidos pelas religiões, remetendo a representações religiosas cujos significados emergem a partir das tradições e dos textos sagrados.” (GIL FILHO, 2009, p.2).

De acordo com Grabar o espaço religioso apresenta três valores solidários, sendo eles o espiritual, o cultural e o estético (GIL FILHO, 2009, p.3). Em sua realização a procissão toma conta da paisagem e de seu território, no espiritual temos a representação

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

do mítico pelas imagens, no cultural a repetição dos costumes e o estético, que é a expressão dos símbolos (Figura 4).



Figura 4 - Fiéis com a passagem da procissão. Fonte: instagram @paroquianscmg

Os objetos simbólicos que aparecem durante as procissões são bem característicos do catolicismo, como imagens de santos, crucifixo, cruz e velas. Como dito pelo E.P.M, percebemos em seu discurso a identificação da religiosidade dos fiéis, assim como uma gerência por parte da Igreja na manutenção da fé cristã.

Reconhecer o homem religioso significa dizer que ele é motivado pela fé em sua experiência, que é ao mesmo tempo individual e coletiva. Ela tem um significado original para cada devoto, uma relação direta entre uma só divindade e o crente. A experiência coletiva é normalmente organizada pelas igrejas, templos, sinagogas e mesquitas que assumem uma dimensão simbólica na qual se enraízam seus valores e através dos quais se afirmam a comunidade religiosa (ROSENDAHL, 2005)

Sendo assim, a Igreja é a organizadora que promove a renovação dos significados nos seus seguidores, bem como ferramenta que congrega e permite aos participantes da cerimônia, vivenciar e reafirmar sua fé e experiência religiosa. Como dito antes, isso reedifica a centralidade do Sagrado e importância da reverência pelos fiéis.

A promoção da festa sagrada vem sendo, ao longo dos séculos, vinculada à Igreja Matriz. A paróquia fornece a função religiosa e valoriza a cidade ou o lugar do evento. A procissão foi e é um exercício da devoção que une sacerdotes e população num ritual que melhor concretiza o simbolismo de comunhão religiosa, cultural e social no espaço. (ROSENDAHL, 2018, p.390)

Deste modo, a procissão e a celebração da missa, no Corpus Christi, assim como a festa à padroeira, têm como papel a reunião e comunhão das pessoas, revestida com o sentimento de fraternidade. Porém com a pandemia, como relatado pelo E.P.M, a fim de manter a tradição, alguns ajustes foram necessários, entretanto, a Igreja não deixou de proporcionar aos fiéis uma alternativa da experiência e encontro com o sagrado. Mantese assim a essência dessa manifestação religiosa, que é trazer o corpo de Cristo ao encontro de seu rebanho, bem como a intercessão do santo, no caso da padroeira. Ilustrando:

A procissão representa a passagem da Eucaristia pelas ruas da cidade. Essa solene celebração litúrgica do Corpus Christi destinava-se a exteriorizar os sentimentos religiosos de louvor, súplica, penitência ou agradecimento, de modo a realçar a pompa das solenidades em torno do sagrado (ROSENDAHL, 2018, p.390)

Isto posto, muitos dos objetos para a realização da procissão foram mantidos no formato carreato, como o andor, o turíbulo com incenso, véus, coroas, ostensório ou custódia. Os outros objetos postos nas casas pelas famílias também buscavam estabelecer a conexão do sagrado com os lares, pois o momento de passagem do Santíssimo e da padroeira é quando o Sagrado adentra e visita a casa dos fiéis, “é comum observar, ainda hoje, janelas com toalhas brancas colocadas nos peitoris e sacadas abertas no momento da procissão, em veneração ao sagrado que entrará nas residências no momento do desfile.” (ROSENDAHL, 2018, p.399)

Portanto, a religião atua com a memória e a construção do contato do indivíduo com o divino. Para se manter precisa da participação de membros que juntos criam uma identidade religiosa e social. A integração dos membros perpetua a religião e contribui

para a criação do senso de afetividade e comunidade, integrando o individual e o coletivo. Tudo isso, molda o espaço dando a ele uma nova face.

Dessa forma, a estruturação da religião e sua espacialidade aparece nos textos sagrados como em Mateus 18:20 “Porquanto, onde se reunirem dois ou três em meu Nome, ali Eu estarei no meio deles”. Para além disso, “os símbolos tornam sensíveis os valores compartilhados, ele une, congrega” (CLAVAL, 2007, p.157) e ainda “acredita-se que a imagem constrói um imaginário de verdade e provoca a imaginação dos fiéis até lhes tornar sensíveis a uma presença e fazer dessa presença realidade viva e, portanto, verdadeira” (ROSENDAHL, 2018, p.218).

RESULTADOS

Em síntese, com este trabalho foi discutido como a religião é um fator importante na construção do espaço geográfico em um caso específico. Além disso, foram analisados grande parte dos elementos que estruturam e moldam o espaço como, os seus agentes, a instituição católica e suas práticas religiosas. Tudo isso, está presente e ocasiona a constituição da paisagem, do território e do lugar. Para tanto, as relações sociais, culturais e histórica se fazem presente em todo o processo de formação e manutenção dessa religião.

Em suma, o território é onde ocorrer todas as hierofanias, cultos, missas, é a vivência da fé pelos indivíduos no cotidiano e suas crenças, isso é o que permite a formação de uma identidade religiosa. Ele é uma forma de poder religioso:

O território religioso muda, morre ou renasce para melhor corresponder à afirmação do poder. É marcante a relação dialética entre a política da comunidade e a ordem religiosa. A comunidade religiosa constrói a Igreja e está, na função político-social, sustenta a própria comunidade. (ROSENDAHL, 2005)

Logo, a paisagem é parte constituinte do território, pois parte do que é construído se permanece na paisagem, dando uma característica e marca ao espaço. A paisagem religiosa mantém suas significações por meio da instituição (católica), seus integrantes e fiéis, os quais concedem sentidos particulares à objetos e lugares de acordo com suas experiências e percepção. “A paisagem, de fato, é uma maneira de ver, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, indicando uma relação entre os seres humanos e seu ambiente “(COSGROVE apud ROSENDAHL, 2012, p.393).

Ainda, temos o lugar, que dentro da religião ganha toda uma significação pelas vivências, sensações, o íntimo, a familiaridade. No lugar religioso, temos o sentimento de pertencimento, criação de laços e troca de costumes, ele pode estar relacionado ao lugar de encontro, lugar de conforto, estando ligado diretamente ao pensamento e os sentidos, permitindo a sacralidade. Os rituais, cerimônias, mantidos pela Igreja personifica o lugar, as experiências são provadas pelas emoções, como felicidade, esperança, perseverança, tristeza. Tais experiências podem estar conectadas também ao toque da alma (experiência metafísica). “Dessa forma, a manutenção do lugar sagrado favorece a noção de que a comunidade partilha uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa.” (ROSENDAHL, 2005)

No que condiz as procissões, essa pode ser vista como uma forma de itinerário, e como uma forma de ritual. Ela é uma herança histórica e pode ser vista até na literatura brasileira como no livro *Memória de um Sargento de Milícias* capítulo XVII e em outras partes.

“na paisagem religiosa da procissão, não era somente o desfile, a rua por onde passava, as calçadas, as casas com suas janelas abertas com toalhas brancas penduradas, como véus limpos e engomados, mostrando a beleza, o gesto refinado de seus moradores.” (ROSENDAHL, 2018, p.391)

Encontramos na procissão um geossímbolo, o qual ocupa uma razão religiosa, e ganha sua dimensão simbólica e identidade. Tal prática produz um código cultural, seu sentido é dado pelo uso das imagens, objetos, lugares, dramatização e reprodução simbólica, na tentativa da expressão do sagrado, levando em consideração a capacidade do homem de alterar o espaço, seus comportamentos e significados dados aos símbolos.

“Destarte, espaços de valores simbólicos se enquadram perfeitamente na qualidade de geossímbolos, como os santuários, shoppings, museus, cemitérios, procissões religiosas, comemorações festivas etc., tratando-se de formas simbólicas de rico conteúdo geográfico” (CORRÊA apud SOUZA, 2007, p.77)

Enfim, o culto, a crença e a atividade ativa dos fiéis é o que mantém a manifestação do sagrado. “Nas procissões da Semana Santa, encenação e locução se combinam, produzindo um sentimento de identificação do fiel com as imagens do Cristo flagelado e morto.” (CAMURÇA, M., GIOVANNINI JR, 2003, p. 231) e ainda “alguns estudiosos veem a procissão como o ato de culto externo em que o sentimento religioso

e a devoção popular manifestam-se com mais exuberância” (ROSENDAHL, 2018, p.357).

A vivência e a experiência pelo indivíduo da fé, junto ao compartilhamento com outros do grupo, permite a manutenção e criação de um outro plano, que vai além da instituição e cria um fato religioso, que representa a busca e o contato com o seu Deus, sendo que “o engajamento em nome de uma fé ou de uma causa corresponde assim a uma outra forma de ação inspirada na visão de aléns que guiam os homens” (CLAVAL, 2007, p. 155).

Por fim, o espaço religioso se edifica por meio de uma teia de relações e convivência, que simbolicamente, significativamente ganham um contorno de trama, mantidas pelas interações do Sagrado, suas transcendências, imaginações, experiências com os fiéis, estes responsáveis em arquitetar, conceber forma e estrutura ao espaço sagrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a procissão mantém sua forma no que diz respeito a sua exuberância e estética. Além disso, as duas procissões realizadas tiveram como objetivo seguir com os costumes e tradições, mesmo que subjugados por um obstáculo. No mais, o perfil de criação de uma carreata tentando manter todos os simbolismos de representação que uma procissão carrega, obteve grande aderência dos fiéis, que revestidos com a grande necessidade de renovação da fé e contato com o seu Deus, viram nesse ato uma maneira de reafirmar suas crenças.

Para tanto, o movimento da procissão pode ser considerado uma manifestação artística, estética, espiritual e cultural. A preparação dessa cerimônia, para que abrangesse tudo o território paroquial, assim como a manutenção da fé católica pela instituição religiosa comprova as estruturas religiosas mencionadas, bem como a tentativa e sucesso em realçar a missão evangelizadora da Igreja no cotidiano das pessoas, tal como em todas as relações mantidas pela comunidade católica da paróquia Nossa Senhora do Carmo.

Portanto, toda essa manifestação comprova um fato religioso, sendo chave no processo de conservação dos rituais, tradições, costumes e hábitos dessa comunidade. Em suma, a rede de relações mantidas pelos fiéis e corpo religioso da Igreja Nossa Senhora

do Carmo em Carmo do Rio Claro contribui para a continuidade da identificação e modelamento das paisagens, territórios e territorialidades no município.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. **Espaço sagrado e sacralização do espaço: aspectos da procissão de Corpus Christi em Maringá - PR.** Revista Brasileira de História das Religiões, v. IV, p. 205-220, 2011

Antonio Theodoro Grilo (coordenador), Grupo “Memória Carmelitana”, Prefeitura Municipal, Departamento de Educação e Cultura, **Aulas de História Social** (Caderno I), Carmo do Rio Claro, Centro de Memória 1996.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR, O. **Religião, Patrimônio Histórico e Turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG).** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 19, p. 225-247, 2003.

CLAVAL, Paul. Introdução; Gênese e evolução das interpretações culturais na geografia. p.9-40. In: CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. Instituição da sociedade e mitos fundadores. In: CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007, p.137 - 158

CORRÊA, J. S. **Religião e Poder: a romanização no Sul/Sudoeste de Minas Gerais.** Geographie Opportuno Tempore, v. 5, p. 104-121, 2019.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. p.219-237. In: CORRÊA, R.L; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**. vol.1. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso.** Ra'e ga (UFPR), Curitiba, v. 3, p. 91-120, 2010.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **ESTRUTURAS DA TERRITORIALIDADE**

CATÓLICA NO BRASIL. Scripta Nova (Barcelona), Barcelona - Espanha, v. X, n.205, p. 205, 2006.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, A. H. C. F. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: ESTUDOS DA PAISAGEM RELIGIOSA**. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE - ENANPEGE, 2009, Curitiba. Encontro Nacional da ANPEGE. CURITIBA: ANPEGE, 2009. v. 1.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Por uma geografia do sagrado**. RA'E GA: o Espaço Geográfico em Análise, Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2010.

IBGE, Cidades, **Carmo do Rio Claro**, Panorama, Censo de 2010, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carmo-do-rio-claro/panorama>, acesso em 23 de setembro de 2020

PEREIRA, C. J.; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E ESPAÇO SAGRADO: Diferenças entre as noções de locus material e conformação simbólica**. Ateliê Geográfico (UFG), v. 6, p. 35-50, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. p.187-224. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSENDAHL, Z. **História, Teoria e Método em Geografia da Religião**. Espaço e Cultura (UERJ), v. 1, p. 24-39, 2012.

ROSENDAHL, Z. Lugares sagrados e sacralizados: as múltiplas faces do simbolismo. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 209 – 222

ROSENDAHL, Z. O ritual da procissão sacralizando o espaço: a paisagem religiosa In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 387 – 401

ROSENDAHL, Z. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 179 - 208

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e sua dimensão política: territórios e territorialidades religiosas. In: **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. v. 1. p. 335 – 386

ROSENDAHL, Z. **Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião**. Comciência, 2005.

SOUZA, J. A. X. DE. **Religião: um tema cultural de interesse geográfico** (Religion: a cultural topic of geographic interest). Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), v. 12, n. 1, 11.

TONACO, D. A. **TERRITÓRIO RELIGIOSO E SUAS TERRITORIALIDADES: UMA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS (1946-2000)**. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/16_DaianeTonaco_TerritorioReligiosoESuas.pdf Acesso em: 21/09/2020.

TUAN, Yi-Fu. Experiências íntimas com o Lugar. In: TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983. Tradução: Lívia de Oliveira.p.151-164

VELIQ, Fabiano. **Religião e personalização. Lipovetsky e a hipermodernidade**. ESPAÇO E CULTURA (UERJ), v. 43, p. 21-37, 2018.

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM E.P.M

1) O que é a procissão para a Igreja? Qual é o seu objetivo?

A procissão para a Igreja é a recordação do povo que marcha inspirado no antigo testamento, quando no livro do êxodo o povo caminhou em direção a terra prometida, libertados por Moisés, Deus fala através deste ao povo, e pede que eles marchem em direção a libertação. E a procissão recorda um pouco isso, o povo de deus que marcha que caminha, tendo sempre um objetivo. Lá foi libertação, foi a terra prometida, e nós em cada procissão recordamos também a experiência de ressurreição que Jesus nos garantiu. O objetivo da procissão, é sempre lembrar que o povo deve caminhar junto. O povo como o povo de Deus no antigo testamento hoje, é convidado a viver em comunhão, tendo sempre como meta principal a esperança na ressurreição de Jesus. E aqui peregrinos que somos nos marchamos com esta meta, com esse sentido para a nossa vida.

2) Por que essa manifestação ocorre? Qual é o seu enquadramento e nível de abordagem? (os fiéis, as famílias, as irmandades [grupos de oração, jovens, conferências], a comunidade)

Esta manifestação ocorre justamente, dentro de uma piedade popular, assim chamada, nos temos essa inspiração bíblica, e nós também confiamos que o povo, ele através desta procissão, realizada pela Igreja, ele manifesta sua fé, ele manifesta a sua intimidade com Deus. Então é mais uma das muitas formas que a Igreja tem de o povo experimentar a fé, de o povo alimentar a esperança. E nós sabemos que são famílias, jovens, todos participando. É uma comunidade acreditando que como povo de Deus, ela precisa caminhar.

3) Quem foram os atores responsáveis pelo planejamento da procissão/carreata?

Nós então já tivemos aqui na paróquia neste ano duas procissões mais fortes, a primeira delas a de Corpus Christi, que manifesta o povo de Deus, que caminha também seguindo os passos de Jesus, o próprio Jesus caminha, no meio de seu povo, na procissão de Corpus Christi. E na procissão de N. S. do Carmo, a padroeira de nossa cidade. Geralmente as paróquias realizam procissões, no dia de seus padroeiros (as), para lembrar então este simbolismo de um povo que caminha tendo como intercessores os santos. Aqui na Igreja nós confiamos, ser a Igreja militante, a Igreja que caminha.

4) Quem foram os participantes no momento da realização da carreata? Padre, seminaristas, acólitos, fiéis?

Este ano foi um pouco atípico, lembrar então que nós não tivemos a procissão em seu sentido tradicional que nós temos, a imagem seguida do povo de Deus, cantando, caminhando e rezando. Este ano, apenas carreatas, e ainda sim reduzidas, porque as duas carreatas que fizemos, nós intitulamos como procissão sem a participação dos fiéis. Então tanto a do Santíssimo sacramento, que é o corpo de Cristo, Corpus Christi, e de N. S do Carmo, nós fomos em cima de um carro, e alguns poucos veículos nos seguindo, passando pelas ruas da cidade, justamente para que nós não perdêssemos, essa tradição popular.

5) Quais foram as rotas da procissão/carreata? Como se deu essa escolha?

Geograficamente nós estamos em dois territórios distintos aqui no Carmo. São duas paróquias, cada paróquia, ela, no direito canônico, nós consideramos que ela tem um território geográfico, né, um espaço. E foi pensando neste espaço que nós realizamos as procissões. Respeitando então o território geográfico da paróquia N. S. do Carmo. Quando digo território geográfico eu digo, as comunidades que pertencem à paróquia.

6) Os objetos para a realização do corpus christi se manteve como o andor, pálio, incenso, círios?

Sim, este ano nós preservamos o andor, né, que levou o sagrado, o corpo de cristo, o santíssimo sacramento, na procissão de Corpus Christi. E véus que foram utilizados, as flores para ornar este andor, o turíbulo com incenso. O pálio não fizemos uso, lembrando que o pálio é um véu que cobre o santíssimo para que ele esteja bem protegido, como nós assim acreditamos. Mas tendo em vista que nós fomos em cima de um carro, este ano não foi necessário a utilização deste pálio.

7) Quais símbolos apareceram durante a carreata? Crucifixo, terços, cálice?

Esse ano nós fizemos uma coisa interessante, tendo em vista que o povo não poderia nós acompanhar na procissão, nós convidamos todos os fiéis a colocarem símbolos nas portas, nas janelas, esperando o santíssimo e depois também a virgem maria do carmo. E assim as pessoas fizeram, apareceram velas acesas, imagens de santos. Nós sabemos nosso povo tem uma veneração muito grande, uma devoção muito forte e também a cruz né ornada com flores, que os nosso fiéis deixaram nas portas e também nas janelas de suas casas.

8) Como estava organizada a procissão? (Alas) carro de som na frente, santo no meio, fiéis atrás.?

Este ano, é, nós sempre nos organizamos assim, vai um carro de som a frente, o carro com o andor, preparado atrás, e na verdade quando é uma carreata todos os outros veículos seguem. Só que este ano por conta da pandemia, foi apenas o carro de som, o carro com o andor e atrás poucos veículos que estavam nos auxiliando durante a carreata.

9) Como foi a aderência pelos fiéis? Muitos adotaram a ideia de receber o santíssimo?

Sim, nós estamos em uma cidade que tem uma devoção muito grande, um catolicismo aguçado nos corações dos fiéis, e a repercussão foi muito satisfatória e emocionante inclusive. Porque as pessoas esperaram pelo santíssimo e pela padroeira. Inclusive, muitos até com flores para jogar sobre o santíssimo e sobre a virgem maria

10) Como as casas estavam enfeitadas? Havia véus, toalhas, panos nas janelas? Outros elementos, como flores, santos, velas?

Sim, nas duas procissões observamos os mesmos simbolismos. As pessoas aguardando com as imagens, com a vela acesa, com flores para serem jogadas tanto sobre a nossa senhora quanto o ostensório com o sagrado corpo de cristo.

11) Qual é o significado do pano nas janelas?

Neste sentido, em específico para as procissões sé uma demonstração de, nos colocamos por exemplo, o véu ou pano branco, pedindo para que as pessoas assim o fizessem. Para a Igreja tem esse simbolismo, não só de transmitir paz, mas também a alegria. É uma ornamentação, eu também classificaria desta forma. Além de transmitir, através do branco esse sentimento de paz, e ser um momento de júbilo, a pessoa orna né, com o pano ali, com o véu, tendo em vista que o sagrado que vai ali de encontro com a pessoas.

12) Você conhece um pouco da história da procissão do Corpus Christi? Se sim, conte-nos uma breve capitulação. O que o Corpus Christi (festa) representa?

Sim, a procissão de corpus christi ela entrou no calendário litúrgico da Igreja para ter-se a procissão e um momento com o santíssimo, porque exceto a procissão de corpus christi, em nenhum outro momento o santíssimo ele sai em procissão fora da Igreja. Não existe, né, dentro do calendário litúrgico. Então surgiu-se a necessidade de se ter uma festa específica para recordar o santíssimo corpo e sangue de nosso senhor jesus cristo. Então a procissão de corpus christi, né como uma devoção, como uma maneira especial, de nós lembrarmos a força da eucaristia, a presença de Jesus no meio de seu povo.

13) Qual é a estrutura da festa de Corpus Christi (momentos: missa, bênção, unção, procissão)? O que mudou com a pandemia?

A santa missa, que é o ápice, nós sabemos que na missa nós temos a celebração do santo sacrifício, para nós católicos, com a celebração da santa missa, o pão ele já não é mais pão, ele passa a ser o corpo, o vinho já não é mais vinho, mas ele passa a ser o sangue de Jesus. Nós temos ali, visivelmente pão e vinho, mas com a nossa fé, na transubstanciação passa a ser o corpo e o sangue de Cristo. E para nós católicos, esta eucaristia celebrada ela tem uma grande transformação na vida daquele o recebe. E a celebração de Corpus Christi então ela começa pós celebração da santa missa e depois a procissão. E aqui no Brasil, tem-se a tradição de fazer os tapetes de Corpus Christi, que é uma tradição muito bonita também. É uma forma das pessoas manifestarem o carinho, a reverência, até porque é Jesus quem vai passar pelas ruas. E para que o ambiente seja o mais sagrado e o mais digno, as pessoas enfeitam e fazem os desenhos. E é uma festa também de agregar a comunidade.

14) Qual é o espaço que a procissão do Corpus Christi ocupa?

Ela ocupa formidavelmente, um espaço de excelência na Igreja, porque como eu disse é o único momento, em que Jesus ele sai em procissão. Nós o colocamos em um ostensório, e que ele é levado para a veneração, dos fiéis fora da Igreja. Isso é importante para nós católicos. Tendo em vista que este ano nós não pudemos fazer essa procissão com os fiéis atrás caminhando, nós nos resignificamos e fizemos desta forma. As pessoas esperaram, e foi um gesto muito forte, porque nós sentimos o quanto as pessoas estavam necessitadas também. Pessoas se ajoelhando, mesmo na rua, esperando no sol as vezes, aguardando, porque para nós católicos está é uma celebração de extrema importância. Lembra o valor que tem a sagrada eucaristia para nós.

15) Qual é a importância de um padroeiro/padroeira para uma cidade e para a Igreja?

Nós sabemos, que para o catolicismo de grande influência no Brasil, sobretudo na colonização, essa referência de se ter um padroeiro, um santo que pudesse interceder por todos habitantes de um vilarejo, cidade constituída, era de grande importância para a fé do povo, e ainda é. Nós sabemos que grandes cidades, e na nossa cultura de sul de Minas, muitas levam os nomes de seus padroeiros. Carmo por exemplo, tendo em vista a padroeira e a referência que é para os católicos. Nós temos um padroeiro, nós temos uma padroeira, que são nossos intercessores. Volta a lembrar sempre dessa veneração que nós temos, acreditamos que através do padroeiro, do santo que nós temos, nós caminhamos em direção a Jesus.

16) Qual é o simbolismo que as imagens do Santíssimo e dos santos carregam?

Tem uma diferença muito grande entre eles. O Santíssimo, nós acreditamos que é a presença real de Jesus, diferente de as pessoas dizerem nossa representa, você pega a foto de alguém você lembra daquela pessoa, aquela foto representa, lembra a pessoa amada, alguém que você goste. No Santíssimo, a eucaristia é a presença real de Jesus. Então, todas as vezes que é consagrada a eucaristia na santa missa nós acreditamos que ali está Jesus, que no evangelho de São João, garantiu-nos que ele se faz carne, e quem como de sua carne e bebe de seu sangue, permanece nele. E a Igreja acredita que pela missa ela atualiza essa presença de Jesus. O Santíssimo sacramento como presença real de Jesus. Os santos,

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

homens e mulheres que caminharam aqui nesta terra, e que conseguiram pela vida de santidade este mérito de alcançar a glória de Deus. E são colocados nos altares para nós lembrar que nós também podemos ser santos, contando com a intercessão deles nos céus.

GEOGRAFIA E ESPIRITISMO: UMA ANÁLISE DE CASO NO CENTRO ESPÍRITA LUZ E ESPERANÇA NA CIDADE DE POÇOS DE CALDAS-MG

Rayssa Cristina Vieira Domingues
Graduanda em Geografia UNIFAL-MG
rayssa.domingues@sou.unifal-mg.edu.br

RESUMO:

O seguinte artigo busca fazer uma análise em relação aos aspectos do Espiritismo e observar essa religião que ao passar do tempo se tornou o Brasil o país com maior número de adeptos do mundo. A intenção aqui é mostrar como ela se insere e pode produzir em relação ao espaço na cidade de Poços de Caldas, por meio do Centro Espírita Luz e Esperança além de contribuir e oferecer aos estudos da área da Geografia da Religião, em busca de uma maior popularização deste ramo.

INTRODUÇÃO

1.1. A Geografia Cultural

A Geografia da Religião, se inclui dentro do espectro da Geografia Cultural, estudos de Pereira (2013), nos indicam que desde os antigos gregos já se trabalhavam algumas tendências baseadas na religião e no espaço, sucedida os estudos teológicos da Idade Média mas não possuía uma forma sistematizada, a qual conhecemos hoje.

Esta começa a surgir de maneira mais forte dentro da ciência e da academia, no século XX a influência da escola francesa lablacheana, que trabalha os gêneros de vida, que eram parte da cultura e que inicialmente passam a ter grande influência nos primeiros estudos da geografia brasileira. Mas é com Escola de Berkeley, a partir de 1925 na Califórnia, Estados Unidos, que podemos ver os indícios mais fortes desta área em sua primeira fase, que privilegiava os aspectos visíveis da cultura, Carl Sauer foi um dos principais nomes. (CORRÊA, 2009).

Tanto que essa primeira corrente se torna bastante conhecida pelo nome de geografia saueriana:

No ensaio metodológico *Morfologia da Paisagem* publicado em 1925. Sauer atacou o determinismo ambiental que dominava a geografia norte-americana naquela época. Sob uma perspectiva histórica, pode-se diferenciar entre

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

paisagens naturais (definidas como áreas anteriores às atividades humanas) e paisagens culturais que correspondem aos processos de modificação da paisagem natural por meio da ação e das obras humanas. (MATHEWSON E SEEMANN, 2008, p.76).

De acordo com Frangelli (2010), após a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, essa Geografia carregada de Positivismo e de aspectos materiais passa a não ser mais o suficiente para explicar a realidade espacial de grandes mudanças que o mundo teve em um curto espaço de tempo, e passou-se a notar que subjetividades tais como crenças e representações não podiam mais serem ignoradas e que elas também serviam para explicar e entender o espaço geográfico.

Sendo assim, após os anos 60 e 70 passa a se iniciar um movimento que passa a incluir esses aspectos religioso, o que se passa a chamar de Nova Geografia Cultural, a autora em relação a isto diz que:

Essa matriz de pensamento surge com presença no cenário da comunidade geográfica internacional na década de 1970 e se distingue da anteriormente relacionada por apresentar uma outra concepção do conceito de cultura. E bem verdade que a natureza da crítica direcionada a primeira partiu de trabalhos desta segunda reflexão. A palavra que melhor representa essa interpretação e heterotopia significa a concepção de várias matrizes e trajetórias diversificadas na prática de investigação geográfica. Seu foco recai sobre o significado, alimentando-se de diversas correntes filosóficas e literárias a fim de interpretar o significado espacial dos objetos de pesquisa, e são elas. a fenomenologia, a hermenêutica, a semiótica, a crítica literária etc (FRANGELLI, 2010, p.43)

No Brasil, a Geografia Cultural de maneira efetiva começa a ter força apenas após 1990, isso quando num cenário mundial, esta mesma já havia passado por uma renovação, esta que passava a trabalhar não apenas aspectos materiais, mas também questões da cultura imaterial, onde a religião passa a ser inserida dentro do âmbito geográfico.

Corrêa e Rosendahl (2008) apud Frangelli (2010), citam que o motivo para que estes estudos chegaram tardiamente, foram o fato na década de 1970, a predominância da Geografia Teórica-Quantitativa, e no final dessa mesma para o começo da década de 1980, o Geografia Crítica, ainda que focada em estudos humanos, consideravam mais questões econômicas do que culturais. Mais dentro desse contexto, de uma redemocratização do país os geógrafos, começaram a questionar formas não apenas

importar teorias advindas seja dos Estados Unidos ou Europa, mas propor formas de adaptar essa Geografia uma realidade brasileira levando em consideração sua política, economia e sociedade.

Em 1989, os pioneiros da corrente no Brasil começam a esboçar a um movimento para a consolidação da Geografia Cultural e posteriormente os estudos na subárea da religião: Roberto Lobato Corrêa, publicando trabalhos de Carl Sauer e Zeny Rosendahl inicia o seu doutorado na USP. Logo depois em 1993, surge o NEPEC - Núcleo de Pesquisas Sobre Espaço e Cultura, na UERJ, que foi um centro essencial para a criação e divulgação de projetos, pesquisas, seminários, congressos se tornando referência no país na área.

Uma década depois, em 2003 funda-se o NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião, coordenado por Sylvio Fausto Gil Filho, da Universidade Federal do Paraná, trabalhando questões do homem e do sagrado em diferentes visões tanto materiais, quanto imateriais e focadas da psicologia humana.

Além desses dois núcleos importantes também foram o NEER - Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (2004), sem instituição específica e seus eventos ocorrem em diversas regiões do país interligando diversas instituições e o LEG - Laboratório de Estudos Geoeducacionais, da UFC (2006), trabalhando com a questão dos espaços simbólicos.

1.2 Geografia da Religião e o Um breve histórico do Espiritismo

As tendências brasileiras da Geografia da Religião são em específico divididas em duas vertentes mais conhecidas e disseminadas, brevemente a primeira com Rosendahl (1994) apud Frangelli (2010) que trabalha as questões do sagrado e no profano diz que essa relação é baseada nas crenças existentes, podendo ser místicas ou religiosas as quais se relacionam com objetos que podem ser consagrados ou delimitados, seja em forma (extensão) ou fixação (locus).

O locus é objeto essencial nessa análise pois partindo dele que a pesquisa se desenvolve, observando como esse sagrado se expressa, Eliade (1992) foi a referência principal para a construção deste pensamento.

A segunda com Gil Filho (2001), fala sobre a questão do Numinoso, fala da existência humana e que isto propicia trocas a partir da experiência religiosa, Otto (1936) é a sua referência de trabalho.

Temos aqui uma abordagem fenomenológica, que traz o espaço como algo que é construído pelas pessoas, diferindo da abordagem de Rosendahl, que traz como principal as manifestações culturais, mas ainda assim ambas convergem na questão do espaço sagrado, ou seja o trabalho da primeira é compreender a manifestação cultural visível e espacial do sagrado, enquanto a segunda analisa como o homem se mostra nesse espaço, ou seja uma questão imaterial.

As duas analisam dois lados da compreensão religiosa, que para um geógrafo é extrema importância, principalmente lavando em consideração de que durante bastante tempo apenas a questão a espacial era se levada em consideração:

Ao saber que a religião, além de construir um mundo de significados, provoca ações no espaço, a tendência do geógrafo é enquadrar o fenômeno religioso em dimensões puramente locais, funcionais e empíricas; porém, existem dimensões tão peculiares à dinâmica religiosa, como crenças em uma realidade “sobrenatural”, que não se expressam claramente no espaço geográfico material. (PEREIRA, 2013, p.15-16)

Esse artigo trata de entender o Espiritismo, de maneira a analisar essas duas vertentes, já que é uma religião a qual a fenomenologia se faz presente nas suas manifestações, mas compreender a sua espacialidade.

A origem do Espiritismo, tal qual é exposta por adeptos e estudiosos do meio espírita, se deu por meio de uma série de fenômenos que eram, em sua maioria, provenientes ou derivantes das então chamadas “sessões de mesas girantes, e dançantes”. (FERNANDES, 2008). Mas a sua codificação como uma proposta, foi a partir do momento em que se buscou compreender melhor esses acontecimentos, isso partindo do pedagogo Denizard Rivail, que depois passou a ser mais conhecido como Allan Kardec.

Sendo de 1857 a 1868, lançadas as cinco obras básicas, O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O Céu e o Inferno (1865) e a Gênese (1868), existem também outras seis obras que podem ser consideradas fundamentais,

Sua proposta inicialmente não constava que o Espiritismo era uma religião, posteriormente isto mudou de maneira que esta crença passou a ter uma chamado caráter tríplice levando em conta não só religião, mas também ciência e filosofia, isto é enfatizado diversas vezes que o Espiritismo é uma doutrina filosófica:

O Espiritismo repudia, nos limites do que lhe pertence, todo efeito maravilhoso, isto é, fora das leis da natureza; ele não faz milagres nem prodígios, antes explica, em virtude de uma dessas leis, certos efeitos, demonstrando, assim, a sua possibilidade. Ele amplia, igualmente, o domínio da Ciência, e é nisto que ele próprio se torna uma ciência; como, porém, a descoberta dessa nova lei traz consequências morais, o código das consequências faz dele, ao mesmo tempo, *uma doutrina filosófica*.

(O que é o Espiritismo, 2009, p.60, grifo nosso):

A doutrina no Brasil tem suas primeiras experiências com os médicos homeopatas Bento Mure e João Vicente Martins, primeiramente na cidade do Rio de Janeiro e depois se espalhando, já por volta de 1853 tem se os primeiros relatos de reuniões para tratar de assuntos espiritualistas. Mas a doutrina codificada por Kardec chega aqui após 1860, devido a imigrantes franceses que se estabeleceram na cidade do Rio de Janeiro. Porém na Bahia foi onde estava o primeiro centro, que se chamava Grupo Familiar do Espiritismo.

A criação da FEB - Federação Espírita Brasileira se deu em 1884, para buscar unir grupos já formados, pois já havia impasses, o responsável por buscar com os trabalhos do médico Bezerra de Menezes conhecido como médico dos pobres.

Fernandes (2008), também cita a diferença Brasil x França no que se diz respeito a popularização da doutrina, sendo que na França esta foi associada e restrita a elite intelectual, enquanto no Brasil ainda que seu começo seguiu o mesmo caminho em primeiro momento, em segundo a cultura da elite em busca de "ensinar" para a classe mais baixa e dessa própria classe também ter se acostumado a assimilar coisa da classe mais abastada, contribuiu para disseminação do Espiritismo no país.

Já Decker Neto (2010), diz que também um outro fator responsável foi o fato do pouco atendimento médico existente, principalmente no Rio de Janeiro, popularizou o Espiritismo devido aos seus atendimentos referentes a caridade, que passaram a ser bastante procurados pela população mais necessitada.

Já no século XX, uma das mais importantes figuras do Espiritismo brasileiro foi Chico Xavier, que se destacou como Médiun e com a psicografia, tendo escrito mais de

400 livros guiado por diversos espíritos, o que mudou de vez a popularizar a doutrina pelo país e lembrado até hoje como uma grande referência.

Nos dias atuais, o Brasil é o país com mais adeptos, sendo de acordo com dados do IBGE (2010), por volta de 3 milhões, e ainda podendo chegar a 30 milhões, contando os simpatizantes, ou seja, aqueles que possuem uma religião principal, mas muitas vezes acabam por também frequentam os Centros Espíritas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, inicialmente foi feito uma revisão bibliográfica a fim de reunir informações para as bases teóricas, tanto em relação à Geografia Cultural e da Religião, quanto da doutrina Espírita.

Devido ao momento atual que passamos pela pandemia da COVID-19, foi necessário mudar algumas coisas nas realizações de pesquisa habitual, no que se refere a trabalhos de campo.

Sendo assim foi feito uma *Entrevista Escrita*, questionário contendo algumas perguntas, que foram feitas de maneira virtual via **Whatapp**, para uma pessoa, sendo ela a representante do Centro. Através disso foi observado em como a religião e esse espaço se mostra e é visto perante a cidade.

O questionário foi composto das seguintes perguntas:

- Identidade do entrevistado - nome; idade; sexo; tempo que frequenta o espaço (se possível responder) e Breve histórico do Centro Espirita.
- Como você enxerga sendo o principal objetivo dessa instituição? Como esse espaço modifica a vida das pessoas?
- Como você vê o Espiritismo perante a sociedade dentro da cidade?
- Há liberdade religiosa, em relação a eventos e para expressar a Espiritismo na cidade ou não?
- Perspectiva da Espiritismo na cidade, o número de adeptos tem aumentado, diminuído ou permanecido constante?
- Como as pessoas de fora enxergam o Espiritismo?
- Como é visto o Espiritismo no Estado de Minas Gerais em Geral? Acredita que houve nos últimos anos/décadas uma maior interiorização da religião pela nossa região?

- E em relação a pandemia? O que mudou para a organização e aproximação das pessoas nesse período?

- Tem informação como que esse espaço era utilizado antes de se tornar o centro?
(Ex: casa, comércio etc)

RESULTADOS

Poços de Caldas se localiza no Sul do estado de Minas Gerais, de acordo com os dados do IBGE (2020), com população estimada em 168.641, sendo a maior cidade da região.

A predominância religiosa ainda se mantém com o Catolicismo, que chega em uma porcentagem de cerca 60% da população, logo em seguida vêm os Evangélicos que somam 20%.

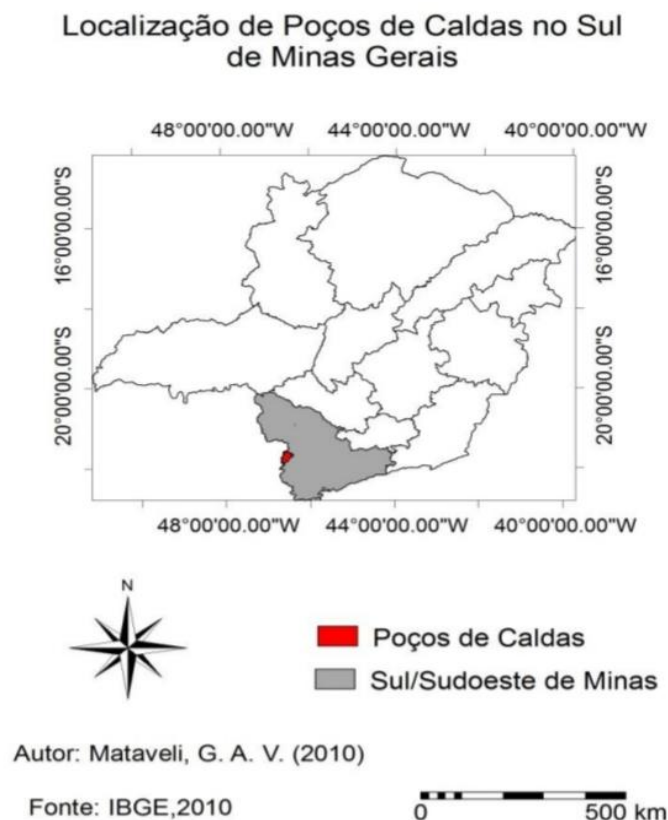


Figura 1: Localização de Poços de Caldas.

Fonte: Guilherme Mataveli

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

O local de análise desse artigo é o Centro Espírita Luz e Esperança, que fica localizado na Região Urbana Homogênea XI, especificamente no bairro jardim Centenário, que começou seus trabalhos na área há mais ou menos 26 anos.



Figura 2: Foto da entrada do Centro Espírita
Fonte: Diógenes Moraes Noronha

A análise utilizada aqui se baseia, na proposta do EspaçoMUNDOS, diferenciada das citadas anteriormente, de Rosendahl e Gil Filho, elaborado por Sahr e Godoy (2009, p.5):

Para compreender o fenômeno religioso do Espiritismo na sua plenitude e complexidade, necessita-se de uma abordagem geográfica que ultrapasse os tradicionais conceitos espaciais, como os da paisagem, do território, do espaço geográfico ou do lugar, e que busque suas referências além dessas diferenciações, propondo um conjunto coerente de dimensões sociológicas interligadas por esta religiosidade peculiar. Neste aspecto, cada grupo social exerce sua fé e determinadas convicções em diferentes esferas da religião, formando o seu específico espaçoMUNDO religioso.

A base desse conceito vem de uma espacialização proposta no livro O Nascimento da Clínica de Michel Foucault, essas espacialidades trazidas para a abordagem no Espiritismo, se dividem em narrativa, prática e institucional.

Associando a primeira abordagem, a *espacialidade narrativa* a entrevistada nos diz que na sua percepção, vê que o Espiritismo é visto com respeito por externos, devido

aos trabalhos missionários, tanto de anônimos, como figuras mais conhecidas tal com Chico Xavier e Divaldo Franco. Esses, dentre muito dos trabalhos escreveram diversos livros psicografados, esta forma de manifestação e transformação dessas experiências em romance se tornaram bastante populares dentro desse espectro, pois estas mensagens ditadas por espíritos constituem essas narrativas e um dos pilares da doutrina que é o contato do Aqui e do Além, ou seja, contato do nosso mundo para o mundo dos espíritos.

Mas as narrativas de acordo com Sahr e Godoy (2009), podem se manifestar também a partir de relatos das experiências vivenciadas, e essas podem ocorrer por via dos médiuns, ou das próprias sessões mediúnicas realizadas neste espaço do Centro. Já que essas narrativas, independente de serem em grupo ou individuais, irão estruturar o universo da concepção espírita em micro e macro escalas do cotidiano.

A espacialidade prática, se manifesta pelas atividades sócio-caritativa, as práticas mediúnicas e também pelos os estudos (SAHR E GODOY, 2009, p.12). De acordo com a entrevistada o centro foi construído especificamente para comportar e servir como suporte as atividades que um grupo de evangelizadores espíritas já fazia trabalhos com crianças e jovens, além de atividades de apoio para os que se encontravam em risco social. Mas a mesma diz que "hoje são entidades independentes juridicamente e a diretoria da instituição de assistência social é formada por espíritas vinculados ao centro espírita. Ambas instituições compartilham o mesmo espaço físico, com atividades ocorrendo em turnos distintos". E desde então gradativamente há um aumento na procura por palestras, estudos, leituras espíritas entre outros.



Figura 3: Sala de realização de sessões mediúnicas e reuniões.
Fonte: Diógenes Moraes Noronha

Nas palavras da própria entrevistada: “O principal objetivo do centro é a divulgação do evangelho de Jesus à luz dos ensinamentos espíritas, contribuindo para a instrução, o esclarecimento e o conforto espiritual de quem busca o Espiritismo. O espaço modifica a vida das pessoas através do ensino do amor ao próximo como exemplificado por Jesus, o respeito às diferenças e a todas as crenças, a benevolência para com todos, instruindo sobre as causas das aflições e a Justiça Divina aplicada com misericórdia; contribui para a paz e o progresso intelectual e moral de seus frequentadores.” É onde podemos ver claramente uma manifestação prática, pois é no Centro o lugar onde ocorre esse chamado entendimento da doutrina, tanto por meio dos estudos, reuniões para estudos e sessões mediúnicas realizadas, que inclusive devido a pandemia da COVID-19, a qual passamos, não estão sendo realizados normalmente, sendo que alguns ainda suspensos, e outros seguindo protocolos de distanciamento feita pelos órgãos de saúde, e reforçadas pela FEB.

Por último, a *especialidade institucional* se manifesta por meio da Federação Espírita Brasileira que orienta uma busca uma padronização nos métodos de ou das Federações Estaduais Espíritas, no caso de Minas Gerais, há a União Espírita de Mineira, além dos conselhos regionais existentes, e Poços de Caldas conta com um deles.

As Atividades Administrativas do Centro Espírita são as destinadas a atender ao seu funcionamento e manutenção, de forma compatível com a sua estrutura organizacional e com a legislação vigente, seja esta municipal, estadual ou federal. (FEB, 2006, p.82)

É citado pela entrevistada também que cada vez mais há uma interiorização da doutrina pelo estado, e que isso que deve muito ao trabalho feita pela própria UEM, buscando capacitar trabalhadores para as atividades doutrinárias.

Ou seja, o Espiritismo não foge de ter uma administração, a, mas ela não se mostra exclusivamente religiosa, se misturando muitas vezes com as questões sociais, como já citado acima que foi uma das grandes razões da criação do Centro Espírita Luz e Esperança, que é de poder dar assistência a crianças e jovens, juntamente com a divulgação da doutrina.

CONCLUSÕES

Levamos em consideração neste artigo, a proposta de uma espacialidade dentro do Espiritismo, já que é uma religião que se mostra de maneira divergente a outras, principalmente em relação a questões de simbolismo e manifestação, no que se refere a questão da parte prática, por meio dos estudos da doutrina ou mesmo as questões sociais que são fortes e se confundem dentro do espectro da religião e seu caráter tríplice.

Ou seja, a ideia aqui foi analisar um Centro Espírita específico olhando por uma proposta do espaçoMUNDO, que trabalha questões tanto materiais quanto imateriais em um conjunto da obra, nos proporcionando analisar tudo aquilo que o Espiritismo pode oferecer dentro de suas condições e visões de mundo. Isso nos possibilita trabalhar com uma unificação, fundindo propostas já existentes, e dando uma nova visão de trabalho na Geografia da Religião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul. **REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL.** Espaço e Cultura, [S.l.], n. 8, ago. 2013. ISSN 2317-4161.

CORREA, R.L. **SOBRE A GEOGRAFIA CULTURAL.** Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL**. Revista da ANPEGE, [S.l.], v. 2, n. 02, p. 97-102, jul. 2017. ISSN 1679-768X. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6616/3615>>. Acesso em: 24 set. 2020.

DECKER NETO, N. **CARIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA: IMBRICAÇÕES DO “AUXÍLIO” E DA “AÇÃO CIDADÃ”**. 2010. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, 2010.

FEB, **ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPIRITA**. Rio de Janeiro, 2006

FRANGELLI, P. **A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NO BRASIL: INTELLECTUAIS PIONEIROS, PROPOSTAS E METODOLOGIAS DE ESTUDO**. Espaço e Cultura, [S.l.], n.31, maio 2013. ISSN 2317-4161

FERNANDES, P. C. C. **AS ORIGENS DO ESPIRITISMO NO BRASIL: RAZÃO, CULTURA E RESISTENCIA NO INICIO DE UMA EXPERIENCIA**. (1850-1914). UNB-Brasília, 2008.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **POR UMA GEOGRAFIA DO SAGRADO**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise Curitiba, v. 5, p. 67-78, 2010.

GUILHERME DE AZEVEDO, Hebert. **GEOGRAFIA E ESPIRITISMO: O CONCEITO DE ESPAÇO SAGRADO E A TEORIA DA DIFUSÃO ESPACIAL DAS INOVAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 28, dez. 2010. ISSN 2317-4161.

KARDEC, A. **O QUE É ESPIRITISMO**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009

LANG, A.B.S.G. **ESPIRITISMO NO BRASIL**. Cadernos CERU, serie 2, v. 19, n. 2, dezembro de 2008.

MATAVELI, G. A. V. **MAPEAMENTO DA EVOLUÇÃO URBANA DE POÇOS DE CALDAS ENTRE 1986 E 2010 E TENDÊNCIAS FUTURAS**. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, 2011.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

MATHEWSON, K. ; SEEMANN, J. A **GEOGRAFIA HISTORICO-CULTURAL DA ESCOLA DE BERKELEY**. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 24, n° 39: p.71-85, jan/jun 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/vh/v24n39/a04v24n39.pdf>> Acesso em 28 set. 2020

MOREIRA ET AL. **A PERCEPÇÃO SOBRE/DAS MINORIAS RELIGIOSAS NA CIDADE DE ALFENAS-MG**. Anais do 2° Workshop de Geografia Cultural: Da cultura material ao simbolismo cultural. Alfenas, 24 e 25 de junho de 2015.

PEREIRA, Clevisson Junior. **GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: UM OLHAR PANORÂMICO**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30414>>. Acesso em: 24 sep. 2020.

ROSENDAHL, Z. **GEOGRAFIA E RELIGIÃO: UMA PROPOSTA**. 1ed, Rio de Janeiro, Espaço e Cultura - UERJ, v.1 p. 45-74, 1995.

SAHR, W.D. & GODOY M. (2009). **EM CONTATO COM O ESPAÇO DO ALEM: PROPOSTA PARA UMA GEOGRAFIA DO ESPIRITISMO**. REVER - Revista de Estudos da Religião. junho / 2009 / pp. 1-20. ISSN 1677-1222

SILVA, Alex Sandro da. **RELIGIÃO E ESPACIALIZAÇÃO**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 27, jan. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30415>>. Acesso em: 24 sep. 2020.

DINÂMICA E TERRITORIALIZAÇÃO DA RELIGIÃO EVANGÉLICA EM ALFENAS (MG)

Mariana Romanzini Freire

Graduanda em Geografia UNIFAL-MG

marianaromanzini@gmail.com

Resumo: O trabalho é um estudo sobre as questões de dinâmica e territorialização das igrejas evangélicas no município de Alfenas (MG). Sendo assim, visa-se analisar as motivações que levam ao grande número de igrejas evangélicas nas periferias do município, e o porquê essas estão se expandindo para áreas centrais. Para isso, foi buscado referenciais históricos, estudando-se desde o início da formação urbana presente no local, com os seus primeiros habitantes até os dias atuais. Após isso, voltou-se para a questão dinâmica e cultural que essa igreja leva aos crentes, e o que agrega nas famílias que participam dessa religião.

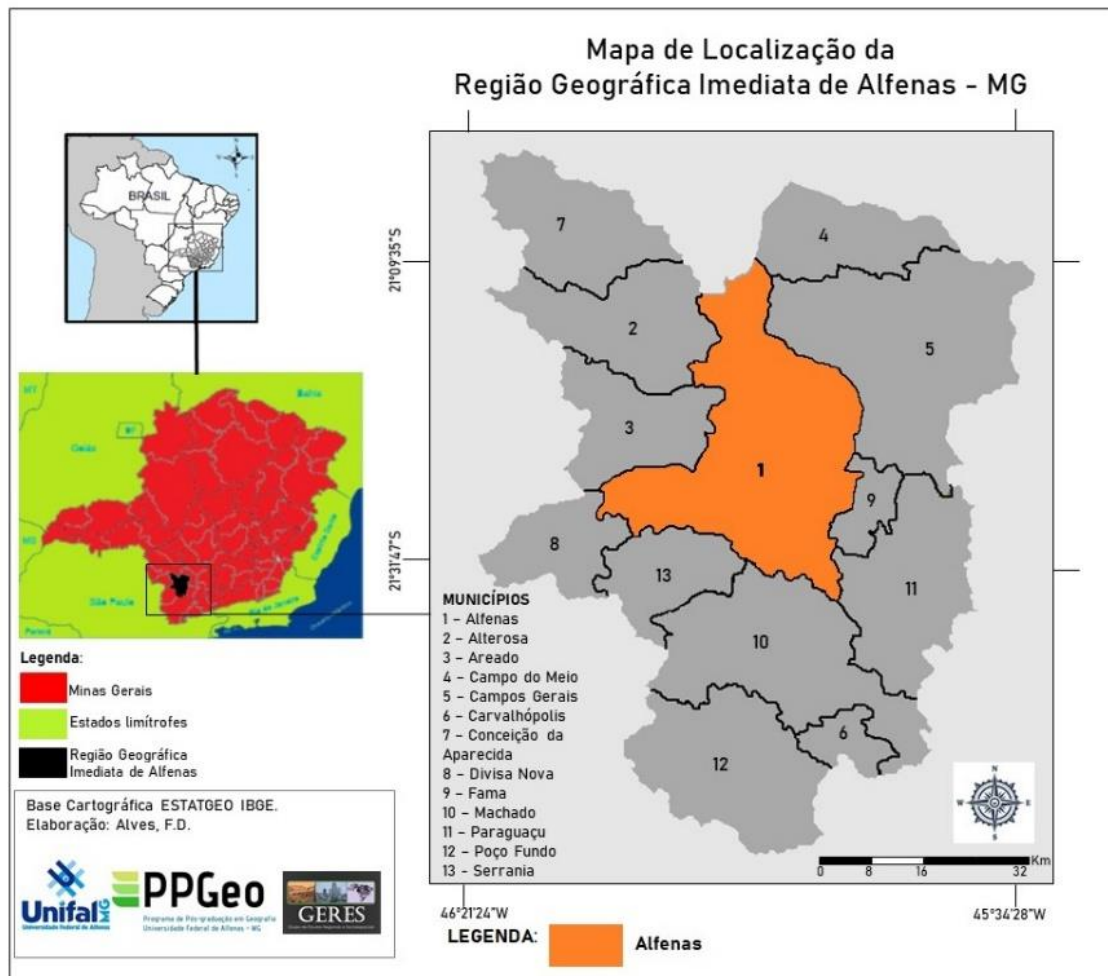
Palavras-chave: Igreja, religião, evangélicos.

Abstract: This article is a review about the dynamic and territorialization of the evangelical church in Alfenas city. Therefore we aim to analyze the motivation that led to the great number of evangelical church in the suburb, and the reason that they are expanding to Alfenas central area. For that goal, we searched for historical references since the beginning of the urban formation on site and its first population until now. After that, we got back to the dynamic and cultural issues that those churches brings to the believers, and what does it bring to the families that are a part of that religion.

Introdução

Alfenas, município escolhido para a referente pesquisa, é situado na mesorregião geográfica do sul/sudoeste de Minas Gerais. Possui uma área territorial de 850,446 km² (IBGE 2019), e uma densidade demográfica de 86,75 hab/km² (IBGE 2010). Participa da microrregião de Alfenas e sua região geográfica intermediária é a de Varginha (MG).

Figura 1: Mapa de localização da Região Geográfica Imediata de Alfenas-MG.



O município possui uma alta concentração de igrejas evangélicas. Grande parte dessa é localizada nas periferias, se mantendo nas mesmas áreas em que pertencia quando foram inicialmente inauguradas, uma vez que dificilmente há fechamento das igrejas, essas continuam vigentes nas comunidades. Apesar disso, recentemente algumas igrejas começaram a funcionar próximas ao centro de comércio, aderindo também fiéis destes espaços, expandindo suas crenças e cultura.

Dito isso, o objetivo do artigo é justamente o porquê ocorreu a distribuição geográfica e o que vem causando a recolocação destas igrejas. Para isso, será pesquisado as relações de urbanização e territorialização do município. Além de visar fatores que podem contribuir para essas colocações da igreja, como a própria influência que o catolicismo possuía nos tempos em que Alfenas (MG) teve seu início histórico, e a que a

evangélica passou a possuir (cultivando cada vez mais espaços e fiéis) no município. Considera-se também as questões da dinâmica da religião, e a cultura que esta agrega a vida dos crentes que optam por segui-la. Sendo assim, objetivo do artigo é justamente analisar o porquê ocorreu a distribuição geográfica, o que vem causando a recolocação destas igrejas e a cultura e costumes que esta religião traz para as pessoas em geral.

Metodologia

O trabalho teve maior enfoque no método qualitativo, buscando compreender o tema de forma mais detalhada e completa, o que torna possível englobar múltiplas realidades. Para Alves (1991):

Esta abordagem parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. (p.54).

Porém, contou-se também com alguns dados numéricos para o complemento de análise sobre as questões dos evangélicos no município, pois, para Gil (1999, p.35), “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”. Sendo assim, para compreender o que leva a distribuição das igrejas e a cultura que esta acrescenta, se fez de auxílio algumas questões do âmbito quantitativo.

Para a realização do projeto, ocorreu a divisão em etapas. A primeira se resume em uma pesquisa documental, histórica e estatística da área de Alfenas (MG), com auxílio do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Neste primeiro momento foram analisados, por exemplo, a quantidade de pessoas que se declaram evangélicas em diferentes anos. A segunda etapa foi baseada em um levantamento bibliográfico, estudando sobre assuntos relacionados ao artigo. Após isso foi feita a análise e interpretação dos resultados com relação as teorias que foram apresentadas nas etapas anteriores. Por fim, teve-se as considerações finais, nas quais foram concluídas questões sobre tudo que foi feito anteriormente.

A Relação da Igreja com a Distribuição Territorial de Alfenas (MG) e Região

O número de evangélicos vem crescendo a cada década no município de Alfenas, em 1991, representavam 6,79% da população, em 2000 eram 21,53% e em 2010 chegaram a 26,6% (Tabela 1).

Tabela 1: Número de pessoas pertencentes a religião Católica e Evangélica, Alfenas-MG (1991, 2000 e 2010)

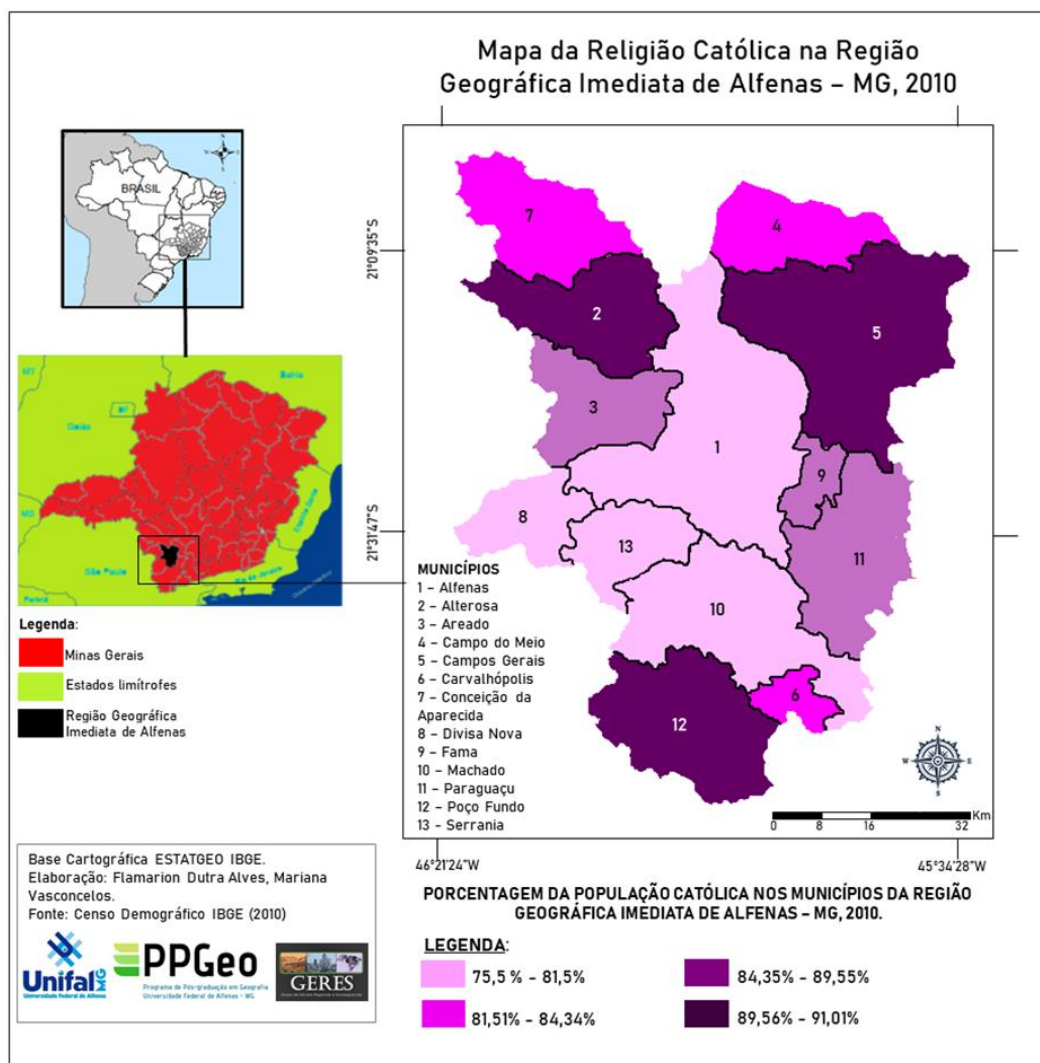
| ANOS | 1991 | 2000 | 2010 |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|
| Evangélicos | 3.582 | 14.416 | 19.624 |
| Católicos | 46.352 | 56.016 | 57.400 |

Fonte: SIDRA IBGE, 1991, 2000, 2010

Esse crescimento tem vários motivos a serem apontados, entre eles a crescente urbanização e a diversidade religiosa na cidade. O catolicismo apresenta-se como uma religião predominante no campo.

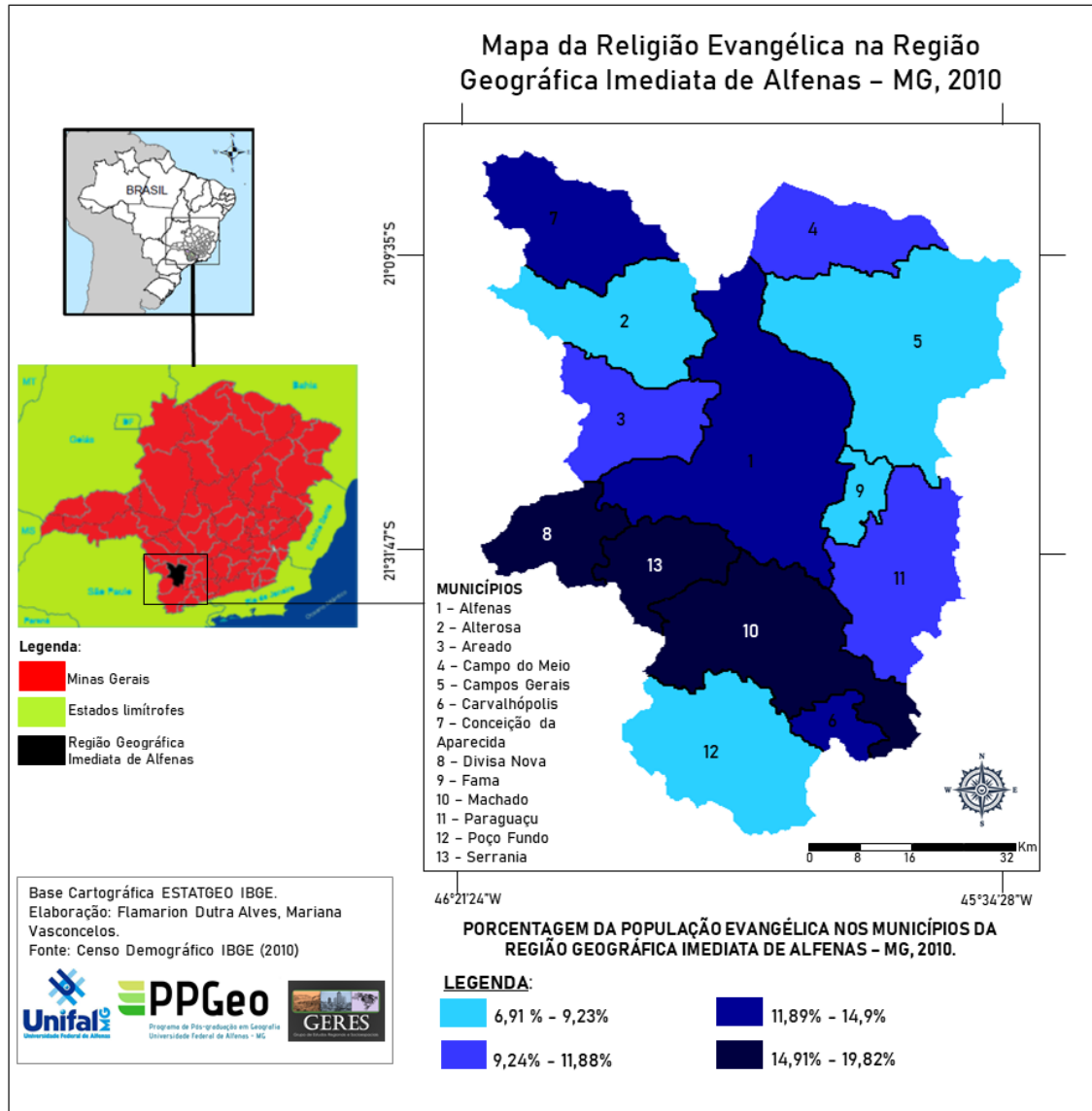
A seguir será mostrado mapas dos municípios pertencentes a Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG quanto a religião católica e evangélica (Figura 2 e Figura 3)

Figura 2 – Mapa da religião católica nos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG.



A região Geográfica Imediata de Alfenas tem predominantemente a religião católica. Nos municípios de Alfenas, Divisa Nova, Machado e Serrania cerca de 75,5% a 81,5% da população pertencem a religião católica. Já em Campo do Meio, Carvalhópolis e Conceição da Aparecida esse número é entre 81,5% e 84,34% de fieis. Em Areado, Fama e Paraguaçu concentra-se de 84,35% a 89,55% de católicos. Por último, em Alterosa, Campos Gerais e Poço Fundo há cerca de 89,56% a 91,01% de pertencentes ao catolicismo, sendo assim, tornam-se os municípios da região imediata de Alfenas que a população de católicos é mais forte.

Figura 3 – Mapa da população evangélica na Região Geográfica Imediata de Alfenas – MG, 2010.



Acerca da população evangélica na região imediata de Alfenas tem-se em Alterosa, Campos Gerais, Fama e Poço Fundo de 6,91% a 9,23% dos habitantes pertencentes a essa religião. Em Areado, Campo do Meio e Paraguaçu essa religião está presente entre 9,24% a 11,88% nos moradores. Já em Alfenas, Carvalhópolis e Conceição da Aparecida o número de fiéis é entre 11,89% a 14,9%. Por último, representando o maior número de religiosos evangélicos, tem-se Divisa Nova, Machado e Serrania com 14,91% a 19,82%.

Para o início da discussão convém analisar a formação de Alfenas (MG) para entender um pouco do contexto em que o município está inserido. Os primeiros habitantes têm a datação de 1805, com a doação de terrenos feita por Francisco Siqueira de Araújo e sua esposa à Capela de Nossa Senhora das Dores e São José, e pouco menos de 30 anos depois, já se encontrava em Alfenas outras capelas.

Vale ainda ressaltar que o município conta com cerca de 80 mil moradores atualmente (IBGE 2020), e possui ainda fortes características de “cidade pequena”, que tem a caracterização do centro indicada por uma igreja matriz e lojas que a cercam. Sendo assim, pode-se dizer que desde o início da formação territorial de Alfenas, até os dias atuais, o catolicismo possui forte influência na urbanização presente. Para Nascimento, Junior e Barbosa (2019):

“Uma característica especial recai sobre as ordens religiosas, que conseguiam acumular um grande patrimônio de terras e imóveis através das doações de fieis motivados pelo espírito religioso e como forma de pagamento por determinados serviços como celebração de missas, enterros de entes queridos nas igrejas entre outros se confluindo em agentes econômicos e determinantes no parcelamento do solo urbano e conformação das cidades.” (p.3)

Dito isso, esse pode ser um motivo para a presença de grande número de igrejas evangélicas nas periferias, pois, na época em que o município começou a possuir moradores, a influência do catolicismo ainda era vigente, e outras religiões não se encontravam em centros urbanos. Devido a essa extensão que o catolicismo possuía geralmente suas capelas se situavam em locais privilegiados, pois seus seguidores englobavam maior parte dos habitantes, possuindo grande autoridade e recursos financeiros, fazendo com que as demais religiões ficassem nas periferias. Exemplo disso é que os primeiros terrenos de Alfenas (MG) foram doados a uma capela católica. Porém, de acordo com Rosendahl (2003):

“O território religioso se modifica para melhor corresponder à afirmação do poder. Ele corresponde a duas funções principais, uma de ordem religiosa e outra de ordem política. A paróquia, em sua dimensão espacial, muda, morre ou renasce segundo a concentração e a dispersão dos paroquianos.” (p.5).

Sendo assim, nota-se o aumento dos evangélicos presentes na cidade e as mudanças que acarreta esse. De acordo com o Censo do IBGE, em 2000 a quantidade de

peças que se consideravam dessa religião era de 19.576 mil pessoas, número que se expandiu consideravelmente, pois, em 2010, os seguidores já eram de 32.418 mil pessoas, cerca de 40% da população. Ainda há indícios de que o número de evangélicos continuou a aumentar, e este pode ser considerado um dos principais fatores que fizeram com que a igreja se expandisse para bairros mais centrais, ganhando, com o tempo, força entre os habitantes, abrangendo de forma crescente o número de pessoas, e aumentando a influência dessa religião.

Esse aumento de adeptos ocorreu e vem acontecendo por diversos fatores. Dentre eles podem estar inclusos o descontentamento com outras religiões, o que faz com que o cristão busque outra vertente que se encaixe mais com sua fé e com as ideologias em que acredita. Além disso, a igreja evangélica propaga discursos que podem ser persuasivos, de forma positiva, ou até intimidantes, o que, de toda forma, atrai mais fiéis. Para Júnior (2005) a igreja usa o discurso persuasivo religioso, com argumentos de autoridade, para salientar a importância em ser um evangélico, como se todos pudessem se tornar grandes líderes ou obter sucesso ao seguir essa religião.

Por fim, relacionando a questão cultural com a territorial, pode-se dizer que “é pela existência de uma cultura que se cria um território, e é pelo território que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço” (BONNEMAISON, 1981: 251). Com isso, podemos concluir que o território foi originário de uma vertente católica, que fazia parte da cultura de grande parte da população. Porém, ocorreu o fortalecimento de outras culturas, em evidência, nesse caso, a evangélica, o que está contribuindo para o fortalecimento de uma nova distribuição do espaço e da relação simbólica e cultural presente nas comunidades alfenenses.

Relação Entre Evangélicos e a Cultura de Comunidades

Considerando a questão cultural, pode-se dizer que a religião tem a capacidade de modificar costumes de comunidades inteiras, como ocorreu na comunidade de crentes de Provetá, localizada em Ilha Grande (RJ), que inicialmente obtinha uma influência do catolicismo, tendo a maioria de seus cidadãos adeptos desse.

Porém, após um de seus moradores regressar como membro da igreja Pentecostal, que é um movimento do Cristianismo evangélico que dá ênfase da ligação do homem com Deus através do Batismo no Espírito Santo, acabou ocorrendo a modificação dos hábitos dos demais, que passaram a aderir essa nova religião, adaptando seus costumes, culturas, fé e adaptando seu território, uma vez que esse passou a possuir diferentes espaços sagrados. (BIRMAN 2006).

Dito isso, é apontado que o local passa a ter uma relação íntima com a cultura, e, formando-se simbologias, como há no caso dos evangélicos que atribuem valor em diversas coisas, se torna possível encontrar apoio em objetos, localidades e até na busca de ideias (TUAN, 1983). Dessa forma, os que possuem a fé no evangelho, passam a visualizar novas relações e aspectos no que antes poderia ser considerado rotineiro. Ou seja, as atribuições culturais que são agregadas com a modificação de crenças podem trazer benefícios e segurança para os fiéis.

Conclusão

Portanto, pode-se dizer que a religião, de forma geral interferiu na formação do município de Alfenas (MG), e de muitos outros, desde o início de suas habitações. Além disso, com o avanço da religião, considera-se neste caso a evangélica, possivelmente ocorrerá uma expansão da territorialização do espaço religioso, continuamente modificando os ambientes nos quais estão inseridos.

Dito isso, as culturas também podem ser modificadas e expandidas à medida em que a igreja evangélica adere mais fiéis, o que pode auxiliar em uma nova estrutura de municípios e comunidades como um todo. É, portanto, necessário estudar essa relação entre as religiões em geral, não só a evangélica, para assim compreender o quanto podem agregar as sociedades em geral.

Por fim, para Carneiro (1998):

“As novas experiências engendradas contribuíram para criar uma diversidade social e cultural que é também condição de existência da sociedade na medida em que alimenta as trocas ao enriquecer os bens (culturais e simbólicos) e ampliar a rede de

relações sociais. A heterogeneidade social, ainda que produza uma situação de tensão, não provoca obrigatoriamente a descaracterização da cultura local. Quando aceita pela comunidade, a diversidade assegura a identidade do grupo que experimenta uma consciência de si na relação de alteridade com os “de fora”. (p.6)

Dessa forma, é necessário um reconhecimento de que as religiões em geral podem atribuir e enriquecer diferentes costumes e culturas. Por isso é preciso o respeito para com todas as cresças existentes.

Bibliografia

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. **Caderno de Pesquisas**. São Paulo, maio de 1991.

BIRMAN, Patrícia. O Espírito Santo, a Mídia e o Território dos Crentes. **Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 41-62, outubro de 2006.

BONNEMAISON, J. R. (1981). Voyage autor du territoire. **L, Espace Géographique**, Tome X, (4) p. 249-262.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 11, outubro 1998: 53-75.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – **CIDADES E ESTADOS**, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/alfenas.html>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

IBGE – SIDRA – **Censo Demográfico, população residente, por religião**, 2010, Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=9&unidade=31049#/S/CD/A/57/T/Q>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

JÚNIOR, Miguel Adilson de Oliveira. A análise do jornal Folha Universal como instrumento de propagação da ideologia da Igreja Universal do Reino de Deus. **JANUS, Revista de Pesquisa Científica – UNIFATEA**. 2005. p.46.

NASCIMENTO, Athirson Pascoal Aquino; JUNIOR, Carlos Pereira; BARBOSA, Antonio Carlos Leite. A Produção do Espaço Urbano e a Influência da Igreja Católica na Formação da Cidade Nordestina: Considerações Sobre Uiraúna – PB. **XVIII Enanpur**. Natal, 2019.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. p.187-224. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (Orgs.) **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Experiências íntimas com o Lugar. In: TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983. Tradução: Livia de Oliveira. p.151-164.

IGREJA NEOPENTECOSTAL: A EXPANSÃO SOCIOESPACIAL INDUZIDA PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EM MASSA

Milena Tereza Barbosa
Graduanda em Geografia UNIFAL-MG
mihlenaterzabarbosa@gmail.com

Resumo: o objetivo deste estudo é analisar de que forma o neopentecostalismo se estrutura espacialmente, a presente religião se estrutura de forma bem focalizada em grandes centros e cidades com bastante densidade populacional mas tendo foco os meios de comunicação em massa, que auxiliam e influenciam na sua expansão, desta forma a maneira que o espaço sagrado é interpretado e vivido pode se estruturar de forma que não seja mais necessário o espaço físico para estar dentro de um espaço sagrado.

Palavras-chave: Neopentecostalismo; Espaço Sagrado; Espacialidade; Meios de Comunicação.

Introdução

O presente trabalho se propõe a analisar a espacialidade, expansão e as formas que as igrejas neopentecostais utilizam os meios de comunicação em massa para melhor estruturar a religião e ampliar o número de adeptos ao neopentecostalismo brasileiro. Os interesses políticos e econômicos por trás do novo pentecostalismo e como a Geografia da Religião é imprescindível para o entendimento da expansão.

Estruturação Pentecostal no Brasil

O Brasil é o país com maior taxa de crescimento pentecostal da América Latina, atualmente existe uma grande fragmentação das igrejas evangélicas, as quais abordam diferentes formas para interpretação e pregação do evangelho. O IBGE classifica os evangélicos em dois grupos, evangélicos de missão (os tradicionais) e os evangélicos

pentecostais (que são divididos em três fases. Pentecostais clássicos, deuteropentecostais e neopentecostais).

A primeira fase surge no Brasil em 1910, com a vinda das igrejas clássicas como a Congregação Cristã do Brasil E Assembleia de Deus. A maioria dos seus adeptos na época eram pobres de baixa escolaridade e perseguidas pela igreja Católica, buscavam os dons de línguas estranhas (glossolalia). Hoje em dia o perfil socioeconômico mudou parcialmente pois além de abrigar as classes mais pobres também ganham adeptos de classe média e empresários.

A segunda fase ganha força no final dos anos 50 e começo dos anos 60 onde a maior fragmentação do pentecostalismo brasileiro ocorre. Surgindo assim as igrejas Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus É Amor, essa fase ganhou muita intensidade no estado de São Paulo. Difundindo a mensagem de cura divina, o evangelismo em lugares de grande aglomeração e tendas espalhadas pelas cidades a classe mais praticante são as classes mais pobres e migrantes nordestinos. Pela primeira vez a igreja pentecostal tem visibilidade pela imprensa e no mesmo seguimento de cura divina temos o surgimento das igrejas Casa Da Bênção, Brasil Para Cristo entre outras de menor porte, a cura divina teve grande influência para o crescimento do pentecostalismo tanto do Brasil quanto do mundo.

A terceira fase do pentecostalismo no Brasil começa no final dos anos 1970 e ganha força durante 1980 assim tendo a criação do novo pentecostalismo. O neopentecostalismo o qual as igrejas de destaque são Igreja Universal Do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus, mas também tendo as igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra como adeptas do novo pentecostalismo. Cura divina, expulsão de demônios e guerra espiritual são algumas de suas características básicas. Esta fase é composta por igrejas com estratégia multiterritorial e tendo os componentes religião, empreendedorismo e política como foco. A igreja Universal do Reino de Deus que deixa bem claro todos os aspectos da nova estrutura do pentecostalismo tendo uma estrutura empresarial para administrar as finanças e outros aspectos presentes na igreja.

A Fenomenologia e Como ela Afeta a Expansão Neopentecostal

A questão fenomenológica na religião neopentecostal é muito importante, pois é a partir dela que o indivíduo se vê inserido no contexto religioso, podendo assim exercer de maneira prática a sua fé. A misticidade e todo o entorno que se encontra a religiosidade, pode ser sentida de maneira única ou em um grupo mas o indivíduo de forma única não é capaz de descaracterizar o todo de uma religião.

O simples nomear do sentir mítico pessoal não possibilita a dispersão social das ideias religiosas, já que cada pessoa designa uma sensação mítica de modo particular. Para evidenciar o caráter social da religião é preciso considerar que a organização na forma de narrativa do fenômeno religioso ultrapassa a caracterização dada pelo sentir mítico. (SILVA, GIL FILHO 2009 P.78)

Assim com a experiência mítica, conhecimento sobre as próprias sensações causadas pela fé e a apropriação do saber religioso o indivíduo passa a ter uns dos principais elementos para alavancar-se dentro da religião, de forma que ele passe a difundir as ideias do saber religioso aos que não conhecem fazendo dele um sujeito espacializador, mas não descaracterizando a religião apenas levando suas experiências próprias, assim trazendo para o cotidiano algo mais concreto para o entendimento.

Meios de comunicação na religião

A introdução dos meios de comunicação a religião se deu através da grande necessidade que os neopentecostais tinham por levar o evangelho para todos os povos assim também podendo elevar os números de praticantes na religião.

Segundo SILVA, A.S., a espacialização do cristianismo é induzida pelos ensinamentos religiosos, assim difundindo o amor ao próximo e aos valores descritos na bíblia.

A partir dos anos 1980 passa a ocorrer o diálogo com os cristãos através dos meios de comunicação em massa dentro de suas casas, desta forma fortalecendo os vínculos com a religião mas também desmistificando paradigmas criados no pentecostalismo tradicional, creches x mundo e o neopentecostalismo passa a difundir ideias modernas para os fiéis.

seus fiéis foram liberados para vestir roupas da moda, usar cosméticos e demais produtos de embelezamento, frequentar praias, piscinas, cinemas, teatros, torcer para times de futebol, praticar esportes variados, assistir a televisão e

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

vídeos, tocar e ouvir diferentes ritmos musicais. (...) Em todas as vertentes permanece, porém, a interdição ao consumo de álcool, tabaco e drogas e ao sexo extraconjugal e homossexual. (MARIANO, 2004, p. 124)

Deste modo vemos que propagar do evangelho é cada vez mais presente no nosso cotidiano, especialmente pelos meios de comunicação em massa, mas as ideias modernas são difundidas não somente pelos meios de comunicação como também nos templos e espaços físicos sagrados.

O Cristianismo sempre esteve dominado por mediadores, a Bíblia, os pregadores os livros sempre foram os mediadores - seguindo por esse caminho, o uso da TV, rádio e internet é apenas um desdobramento dessa característica da difusão do Cristianismo, instigada por um versículo bíblico já citado “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16, 15-16). (SILVA, GIL FILHO 2009 P.87)

As formas que o neopentecostalismo utiliza para maior número de adeptos também se dá pela forma que a teoria da prosperidade é inserida na religião, assim inserindo esperança aos crentes de uma vida melhor.

Para Mariano(2014) A teoria da prosperidade a qual os neopentecostais adotaram faz com que os fiéis crêem que além de poder usufruir da vida eterna junto a deus, aqui na terra eles tem que almejar tudo de melhor que há assim por muitas vezes os induzindo ao consumismo e esperança de vida melhor. A teoria chegou ao Brasil através do bispo canadense Robert McAlister, fundador da Igreja Nova Vida, da qual Edir Macedo e R. R. Soares fizeram parte, assim contribuindo para uma grande expansão neopentecostal.

As maiores igrejas neopentecostais utilizam cada dia mais os meios de comunicação, a Igreja Internacional da Graça de Deus tem como foco a TV RIT que além de ter uma programação evangélica na TV, tem um canal no youtube que faz apresentações ao vivo e em forma de vídeo. Já a Igreja Universal Utiliza Rede Aleluia que é uma rádio, um website bem estruturado que conta com o serviço “PASTOR ONLINE” que consiste em um chat com um pastor que aconselha pessoas com problemas, o portal

na internet também conta com as principais notícias da igreja e por último a “univer vídeo” um canal de tv por assinatura online.

Visto que com esses programas criam acessibilidade aos fiéis que procuram por conteúdo evangélico sem sair de casa. É muito abrangente o conteúdo tendo programação desde TV até website assim não é necessário utilizar com muita frequência o espaço sagrado físico para se ter uma experiência religiosa, que em tempos de pandemia que estamos vivendo é algo muito positivo.

Metodologia

A metodologia utilizada para a execução deste trabalho foi qualitativa, a partir de revisão bibliográfica encontradas através de artigos, revistas de estudiosos tanto na parte da Geografia da Religião quanto do neopentecostalismo e portais de igrejas e governo, tentando assim fornecer o maior número de informações possíveis. Devido ao atual momento a pesquisa de campo não foi possível visto que passamos pela pandemia do COVID-19, assim foi necessária uma pesquisa restrita a revisão bibliográfica.

O conceito de espaço sagrado passa a ser visto de forma diferente a partir do pentecostalismo, pois espaço sagrado não é mais um espaço material mas sim o lugar onde se tem pessoas ou grupos os quais querem sentir e expressar sua fé podendo assim ser expressa através de um culto pela internet ou TV .

Análise dos resultados

Para a evangelização as igrejas neopentecostais recorreram ao uso do rádio, da TV, e internet utilizando desses meios pelo qual a espacialização da igreja se dá de forma mais fácil. A primeira igreja neopentecostal a aderir a esse tipo de espacialização foi a Igreja Internacional da Glória de Deus que aderiu a TV com o programa “Show da Fé” apresentado por R.R. Soares a instituição é adepta a Rede Internacional de Televisão (RIT) a qual tem foco voltado para o público evangélico.

As concepções religiosas estão guardadas nos livros sagrados, nas tradições e nos discursos sobre o transcendente, estão ligadas à função representativa da linguagem. A alienação entre a dimensão propriamente mítica da religião e o

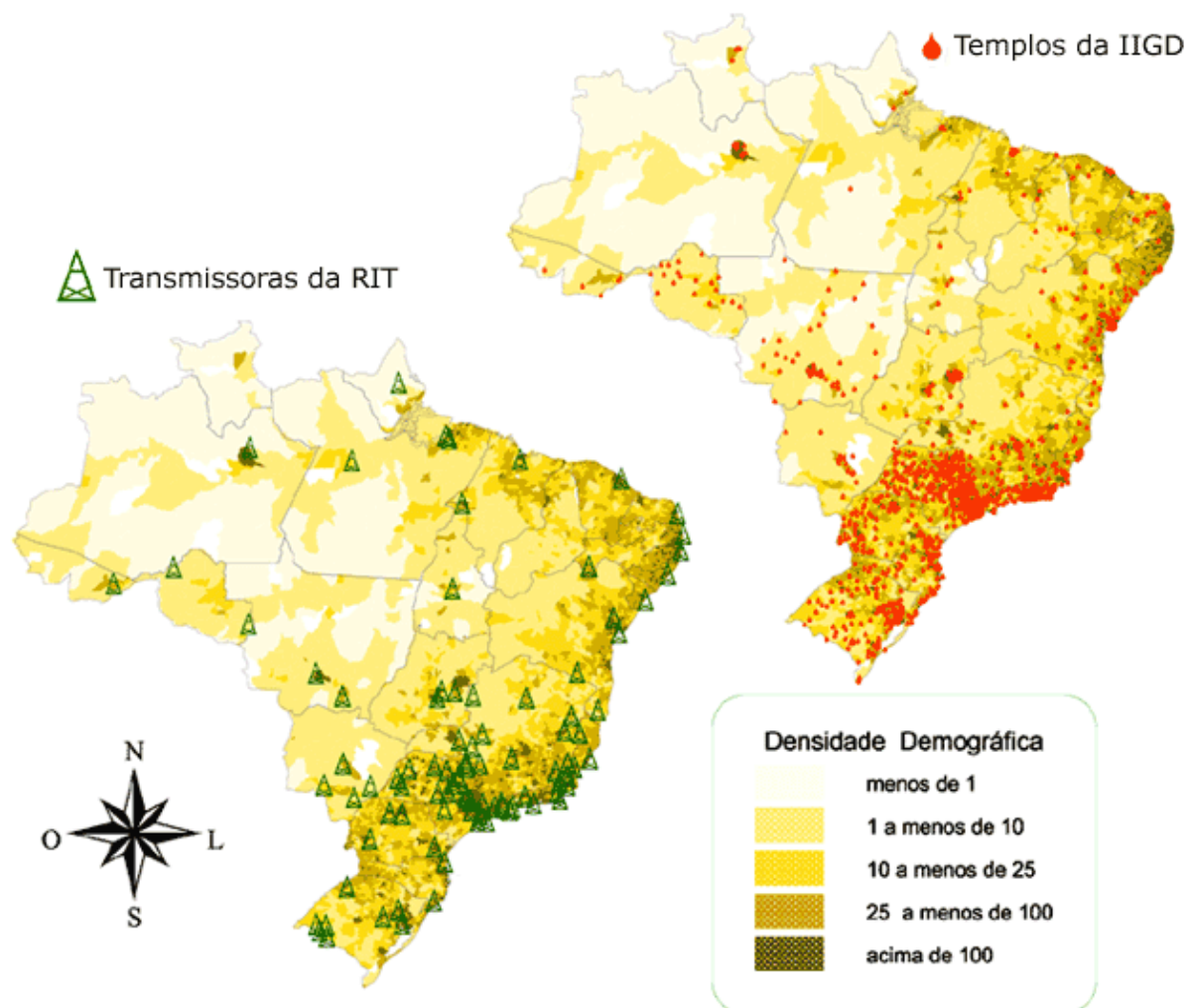
4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

pensamento religioso é a marca mais perceptível nas religiões que possuem livro sagrados e realizam o discurso da legitimação histórica. O pensamento religioso perpassa as dimensões das expressões em um espaço de ação para as representações da linguagem e a abstração própria de um espaço concebido. Portanto, trata-se de uma situação distinta em sua natureza, mas com a devida unidade funcional de uma forma simbólica. (SILVA, GIL FILHO 2009 P.78)

O ganho de espaço pela igreja neopentecostal é grande tanto por redes de TV como por novos templos implantados no país, a presença dessas igrejas vamos analisar nos mapas a seguir.

MAPA 1 - Presença das Estruturas da IIGD no Brasil.



Fonte: SILVA e GIL FILHO (2009).

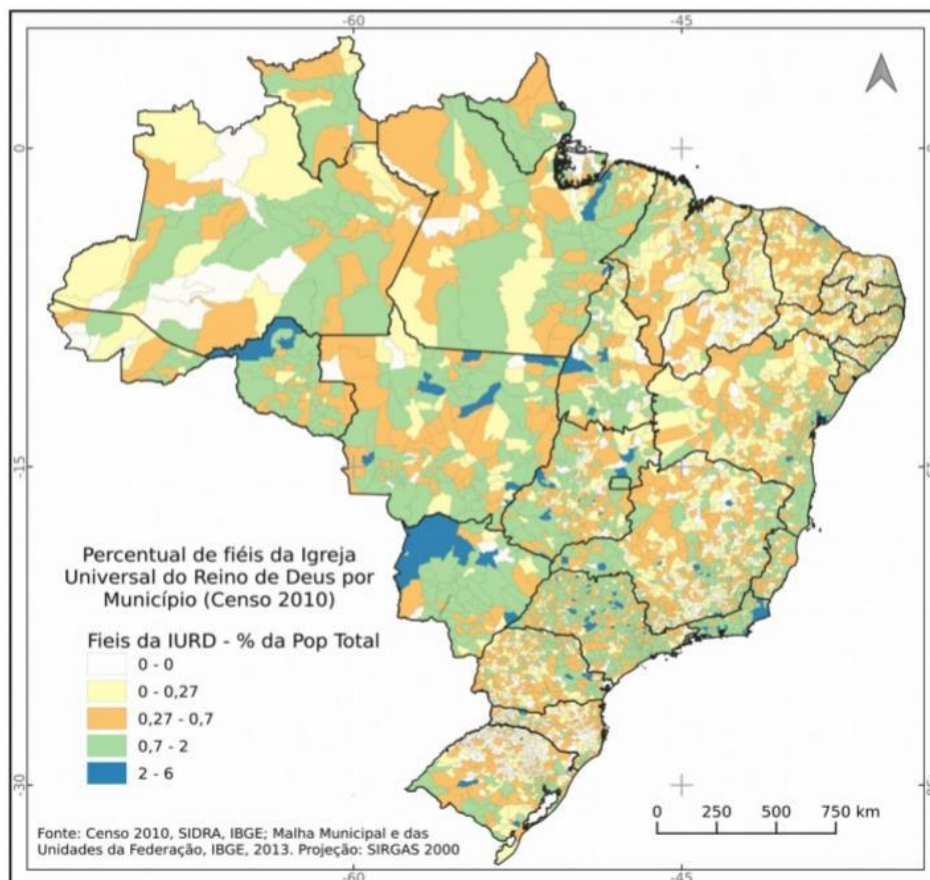
4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Através do mapa podemos analisar que tanto a concentração de templos da IIGD quanto a concentração de transmissoras da rede RIT se concentram no sudeste do Brasil com poucas unidades em outras localidades do país visto também que o foco do neopentecostalismo se encontra em São Paulo e Rio de Janeiro com o foco de se posicionar em lugares com maior densidade populacional.

A sacralidade do espaço para os fiéis neopentecostais é uma questão que vale ressaltar, o espaço sagrado físico passa a não ter muita relevância, apesar de ser um espaço sagrado. O espaço sagrado passa a ser mais flexível como citado no texto bíblico “porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”(Mateus 18:20) então como já dito no versículo bíblico não há necessidade de um espaço concreto para cultuar a Deus. Podendo sentir a presença divina e assim ter uma experiência religiosa apenas pela sensibilidade.

MAPA 2 : Percentual de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus



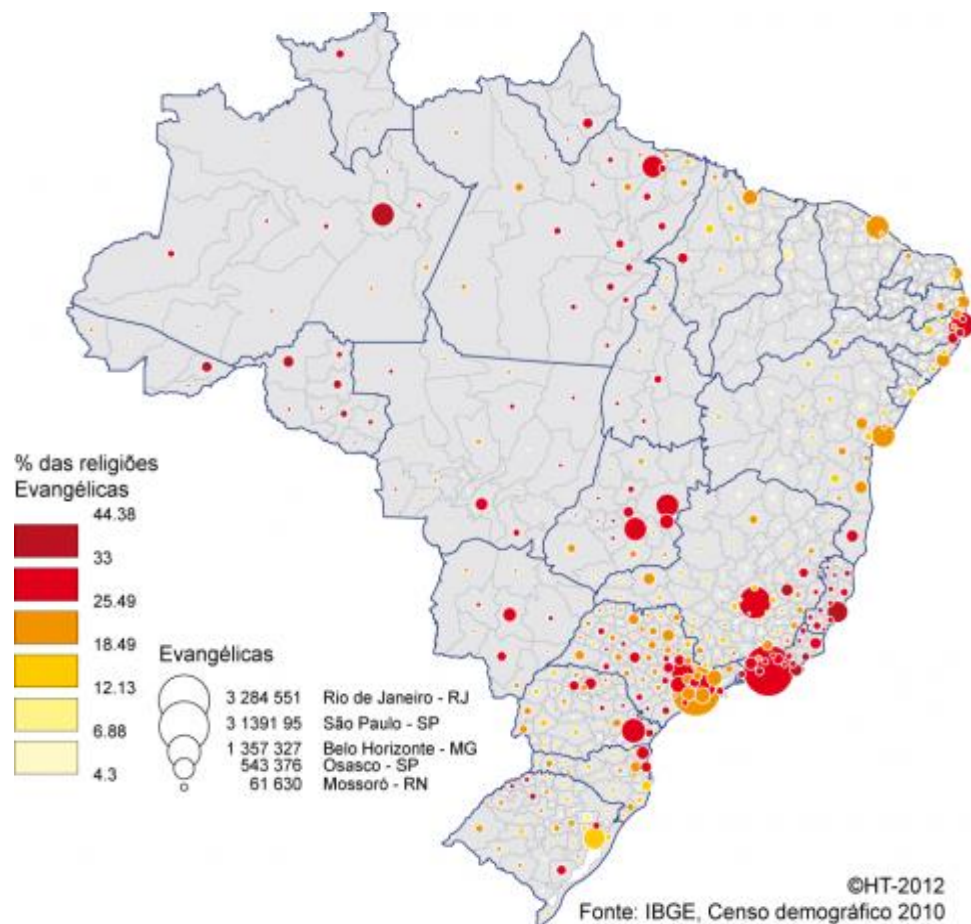
fonte: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

O mapa 2 mostra o percentual de fiéis na Igreja Universal do Reino de Deus, tendo uma grande concentração no Mato Grosso do Sul mas também no Norte e Sudeste do país mas tendo uma boa concentração de adeptos na maior parte do país diferente da Igreja Internacional da Graça de Deus que a maior concentração vem do sudeste do país com grande ênfase em São Paulo e Rio de Janeiro

Mapa 3: Porcentagem da religião evangélica no Brasil.



Fonte: Somain, 2012.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Os crentes da religião evangélica são habitantes que frequentemente residem em grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte ou em localidades do país o qual a densidade populacional é alta.

A população brasileira tem muitos adeptos da religião evangélica, a qual vem crescendo a cada dia nas tabelas abaixo podemos observar as alterações ocorridas nos anos 2000-2010.

Tabela 1: Número de fiéis em igrejas pentecostais nos anos de 2000-2010.

| Igrejas | Total | % |
|-----------------------------------|------------|------|
| Assembleia de Deus | 12.314.410 | 48,5 |
| Congregação Cristã do Brasil | 2.289.634 | 9 |
| Igreja Deus é Amor | 845.383 | 3,3 |
| Igreja Evangelho Quadrangular | 1.808.389 | 7,1 |
| Igreja Universal do Reino de Deus | 1.873.243 | 7,4 |
| Outras Igrejas | 6.239.425 | 24,6 |

Fonte: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf

Tabela 2: Taxa de crescimento das igrejas nos anos 1991-2000 e 2000-2010

| | 1991-2000 | 2000-2010 |
|-----------------------------------|-----------|-----------|
| Assembleia de Deus | 14,8 | 46,3 |
| Congregação Cristã no Brasil | 4,8 | -8 |
| Igreja do Evangelho Quadrangular | 17,7 | 37 |
| Igreja Pentecostal Deus é Amor | 18,4 | 9,1 |
| Igreja Universal do Reino de Deus | 25,7 | -11 |

Fonte: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf

Nas tabelas podemos observar que as igrejas pentecostais clássicas tem o maior número de adeptos mas em seguida observamos a igreja do segmento neopentecostal, igreja Universal do Reino de Deus a mesma que entre os anos de 1991-2000 teve o maior crescimento entre as igrejas evangélicas com 25,7% mas que houve uma queda entre os anos de 2000 a 2010.

Conclusão

A partir do trabalho concluímos que para os neopentecostais o espaço sagrado é onde o indivíduo ou o grupo expressam sua fé e religiosidade. Sendo esse espaço sagrado físico ou não, assim que introduzimos os meios de comunicação na religião, a espacialidade da religião ganha um âmbito residencial o qual os cristãos podem a partir de rádio, TV, internet ganhar ensinamentos e praticar sua fé, com ganho no número de adeptos para a religião, a partir da flexibilidade encontrada. Assim o neopentecostalismo se edifica tanto em templos quanto meios de comunicação os quais têm um alcance que os templos somente não conseguem suprir.

Referências

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado**: estudo em geografia da religião. Curitiba: IBPEX, 2008. 163p.

LEITE, C.F LUIZA. **O PLANO DE PODER DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**: Estratégias territoriais da expansão neopentecostal no Brasil .Universidade Federal da Bahia ,2019.
[.https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31761/1/Dissertacao_Luiza%20Chuva_Vers%C3%A3o%20Final.pdf) .Acesso em 03/09/2020

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Revista **Estudos Avançados**, n 18. 2004

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2014 (5a ed).

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

SILVA, A.S; GIL FILHO, S.F. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. **REVER. Revista de Estudos da Religião**. junho / 2009 / pp. 73-91.

SOMAIN, René. Religiões no Brasil em 2010, **Confins** [Online], 15, 2012

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS ACESSADOS

<https://www.univervideo.com/flow/plans> ACESSO em 03/09/2020

<https://redealeluia.com.br/sobre-a-rede-3/> ACESSO em 03/09/2020

<http://rittv.com.br/news/lista> ACESSO em 03/09/2020

<http://www.templodagraca.com.br/> ACESSO em 03/09/2020

<https://www.universal.org/> ACESSO em 03/09/2020

<https://www.ibge.gov.br/> ACESSO em 01/09/2020